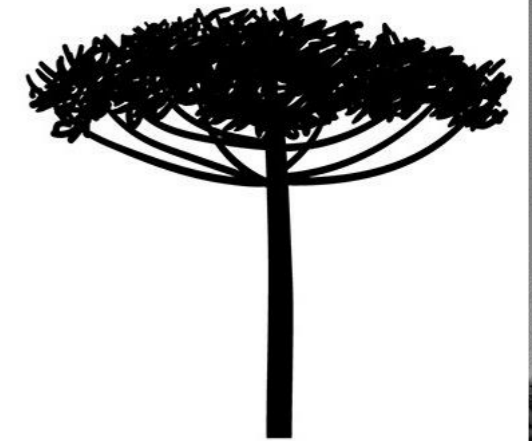


REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS

SÃO JOAQUIM- SC



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1- TCC1



REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS

SÃO JOAQUIM- SC

Centro Universitário Unifacvest

Arquitetura e Urbanismo

Acadêmico: Diego Andrade Ribeiro

Trabalho de Conclusão de Curso

Orientadora Me. Tais Trevisan

Diego Andrade Ribeiro

Banca Examinadora

Monografia apresentada ao Centro Universitário UNIFACVEST, como requisito para obtenção do título de arquiteto e urbanista.

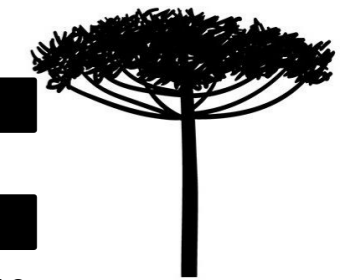
Lages, 2018.

Avaliador 1

Avaliador 2

Avaliador 3

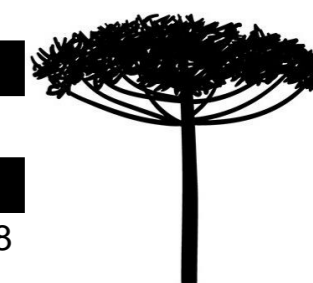
REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	5	5.6- Equipamentos	10
2- ESTRUTURA METODOLÓGICA	5	5.6.1- Casa da Cultura	11
3- OBJETIVOS	5	5.6.2- Casa do Turista	11
3.1- Objetivo Geral	5	5.6.3- Casa de Informações Turísticas	11
3.2- Objetivos Específicos	5	5.6.4- Passarela	11
4-JUSTIFICATIVA	6	5.6.5- Plataforma de Contemplação	11
5- APRESENTAÇÃO DO TEMA	6	6- DIRETRIZES LEGAIS	11
5.1- Definição Gramatical e Origem da Palavra.	6	6.1- Normas Técnicas ABNT	11
5.2- Mirante definição	6	6.2- NBR 9050	12
5.3- História (teoria)	6	6.2- Faixa de Domínio- DEINFRA	15
5.4- Características de Mirantes	7	6.3- DENIT- IPR 726	16
5.4.1- Exemplos	8	7- REFERENCIAS PROJETAIS	17
5.5-Mirante dos Pinheiros	9	7.1- Mirante Garota de Ipanema- Rio de Janeiro	17
5.5.1- História	9	7.1.1- Localização	17
5.5.2- Detonações de 2013	10	7.1.2- Funcionalidade	17
		7.2- Museu Messner da Montanha Coronas– Tirol, Sul Itália	18

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS



7.2.1- Localização	18	10.2- Potencialidades	28
7.2.2- Funcionalidade	18	10.3- Levantamentos	28
7.3- Parque da Ferradura	20	10.3.1- Levantamento Fotográfico	28
7.3.1- Localização	20	10.3.2-levantamento Topográfico	30
7.3.2- Funcionalidade	20	10.3.2.1- Altimetria	30
8-REFERENCIAS TEÓRICAS	20	10.3.2.2- Cadastral	31
8.1-Recordando São Joaquim	20	10.3.2.3- Projeção 3D	32
8.2- A Casa do Planalto Catarinense	21	10.4- Levantamento Legal	33
9- SÃO JOAQUIM-SC	21	11- PROPOSTA	34
9.1- Localização	21	11.1- Programa de Necessidades	34
9.2- Origem e História	21	11.1.1- Casa do Turísticas &	
9.3- Economia	23	Casa de Informações Turísticas	34
9.3.1- Cultura da Maçã	24	11.1.2- Casa da Cultura	35
9.3.2- Turismo	25	11.1.3- Parte Externa	35
9.3.3- Vinhedos e Vinhos de Altitude	25	11.2- Organograma	35
9.5-Geografia	26	11.3- Fluxograma	36
9.5.1- Clima	26	12- Croquis Perspectivos	37
9.5.2- Demografia	27	13- REFERENCIAS	38
10- TERRENO	27		
10.1- Entorno	27		

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



1-INTRODUÇÃO

Lugares turísticos são locais que nos trazem boas memórias e momentos inesquecíveis, e são comuns a todas as pessoas, seja eles um edifício, um monumento (ex: estátua, obelisco), quedas d'água ou outras belezas naturais. O fato é que todo mundo alguma vez na vida já visitou algum ponto turístico. Alguns deles são famosos e outros nem tanto, como por exemplo, a Torre Eiffel, em Paris na França, que sem dúvida nenhuma é o local mais visitado e fotografado do mundo, ou o Cristo Redentor, que atrai milhões de pessoas do mundo inteiro todos os anos, aquecendo e movimentando direta e indiretamente a economia do Rio de Janeiro-RJ. Já outros não são tão conhecidos mundialmente, porém tem um grande número de visitas, e muitas vezes esses locais que são muito apreciados por turistas e por moradores naturais da cidade, ficam abandonados sem cuidados a mercê do tempo. E para que não caiam em total esquecimento às vezes é necessário revitaliza-los.

2-ESTRUTURA METODOLÓGICA

O método de realização deste trabalho é embasado primeiramente na necessidade de revitalização do mirante, pois além da vista que o mesmo proporciona, não tem mais nenhum atrativo para o visitante.

Logo após vem a oportunidade de implantar uma passarela que leva de um lado a outro da rodovia, por conta do rebaixo que a mesma recebeu devido a sua recente reforma. Fazendo assim ligação com o terreno logo a frente.

E por fim o levantamento de dados legais, visitas *in loco*, registros fotográficos e topográficos do terreno, para ter um melhor entendimento, e traçar um caminho da melhor forma possível para a elaboração do projeto.

3-OBJETIVOS

3.1- Objetivo Geral

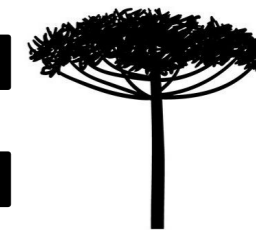
O principal objetivo deste trabalho é elaborar um anteprojeto para a revitalização do mirante dos pinheiros do município de São Joaquim- SC e realocação de equipamentos, que são

voltados ao turismo e cultura local, que atualmente se encontram no centro da cidade, além de propor um novo portal de entrada para a cidade buscando fomentar o apreço e a busca dos visitantes pelo local. E por fim transforma-lo em um local que seja imprescindível que o turista visite, além de que seja atração para a própria população da cidade

3.2- Objetivo Específico

A proposta do anteprojeto busca o resgate da apreciação do local, que fora e ainda é muito querido, tanto pela população da cidade quanto por turistas que passam por ali. O intento é fortalecer o ponto da cidade que no presente momento encontra-se abandonado e sem estrutura para receber visitantes, um lugar de fato feio na visão geral. Além disso, consertar o abandono do mirante e trazer mais atração com novos equipamentos para a região, aproveitando ainda mais a bela vista que o local proporciona, dentre as principais

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



recuperações podemos citar:

- Resgatar a apreciação tanto pela população da cidade quanto pelos visitantes, do local onde está o mirante e seu entorno.
- Harmonizar o mirante e trazer mais atração com novos equipamentos para a região.
- Deslocar o portal de entrada da cidade, Casa de Informações Turísticas, Casa do Turista e Casa da Cultura.

4-JUSTIFICATIVA

O intento do presente projeto é recuperar o mirante, de forma a trazer o prestígio que o mesmo tinha em sua época de inauguração, e mostrar ao turista o valor deste patrimônio, e a importância da preservação do pinheiro araucária, visto que ali no local onde se encontra a reserva existem árvores centenárias. Além disso, o projeto busca deslocar os seguintes equipamentos: Casa do Turista, Casa da Cultura e Casa de Informações Turísticas, que se encontram no centro da cidade, uma vez que a maioria dos turistas e viajantes chegam a cidade e passam pelo local.

A situação desses equipamentos gera uma dificuldade do turista que procura por informações, pois o mesmo precisa pedir informação para chegar à Casa de Informação, portanto a busca do projeto é integrar todos. Portanto a busca do projeto é integrar todos esses equipamentos e revitalizar o mirante, trazendo um atrativo a mais na chegada de São Joaquim. Outro fator que reforça a implantação do projeto é a sua proximidade com as vinícolas ao redor, o que proporciona belas paisagens nas quatro estações do ano.

5-APRESENTAÇÃO DO TEMA

Nesta etapa serão abordados mirantes, desde o significado da palavra até como e porque surgiram, a importância desses locais que em muitas cidades são tidos como cartão postal, atrativo turístico e símbolo da região, gerando movimento de visitantes e da economia.

5.1- Definição Gramatical e Origem da Palavra.

Segundo o dicionário Aurélio, Mirante ou Miradouro é: *Ponto elevado de onde se*

descortina um largo horizonte. Pavilhão colocado em lugar montanhoso, para que dele se possam apreciar vistas panorâmicas; miradouro.

A origem da palavra mirante vem do Latim MIRARE, “olhar intensamente, espantar-se, fitar, olhar”.

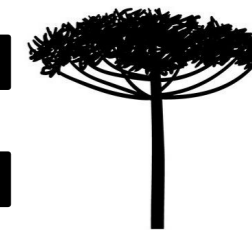
5.2- Definição

Mirantes são locais geralmente localizados em pontos mais elevados de um determinado lugar, seja ele urbano ou rural, natural ou artificial. Esses locais geralmente são atrativos turísticos, pois trazem um belo panorama e belas paisagens no horizonte, excelentes para tirar belas fotos e contemplar a paisagem.

5.3- História (teoria)

Os mirantes se fazem na humanidade desde os primórdios e está presente até hoje. Remota a pré-história, onde ser humano pré-histórico, vivia em cavernas tendo que disputar este local com animais selvagens. Vivia da caça, pesca e era nômade. Quando encontravam abrigo, as

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



fêmeas e os filhotes se abrigavam no interior das cavernas enquanto alguns machos montavam guarda do lado de fora na prevenção de um eventual ataque de algum predador. Tornando assim teoricamente o primeiro conceito de mirante paisagens no horizonte.



Cena do filme La Guerre du Feu 1981

Avançando muito no tempo, com o desenvolvimento da navegação marítima, foi criado o farol, estrutura geralmente em forma de torre onde nela eram acesas fogueiras, para avisar e orientar os navegadores que estavam a se aproximar da terra firme. O Farol de Alexandria é o primeiro de que se tem registro, e foi construído pelo Reino Ptolomaico entre 280 e 247 a.C. Tinha 120 e 137 metros de

altura e era uma das sete maravilhas do mundo antigo. Com o passar das épocas os faróis foram evoluindo e se aprimorando. Hoje com o avanço tecnológico e sistemas de navegação e localização, muitos faróis passaram a ser locais de contemplação (mirantes) e observatórios de espécies migratórias, como as baleias. .



Farol de Alexandria: Google Imagens

Se os faróis serviam para a orientação das navegações, as fortalezas militares ou fortes tinham a função de monitorar o litoral do território. Presentes em grande parte da história, os fortes eram situados geralmente em

lugares mais altos ou que tinha ampla visão do horizonte, pois os mesmos faziam parte da primeira linha de defesa no caso de uma possível invasão inimiga. Hoje grande parte dos Fortes que ainda existem são apenas pontos turísticos, alguns contam até com museu e passeios com guias, além de proporcionar uma linda vista para o mar, tornando além de tudo



Forte de São José da Ponta Grossa, Florianópolis- SC: Google Imagens

5.4- Características dos Mirantes

Como visto anteriormente, mirantes sempre fizeram parte da história, porém com outras nomenclaturas e funções, o termo mirante só

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



foi aplicado graças à tecnologia e a evolução da fotografia, que possibilita guardar belas memórias das visitas feitas a esses lugares. Hoje em dia, pode ter vários fins, como: Apresentações culturais ex: Corais aos pés do Cristo Redentor do Rio de Janeiro- RJ; observação de espécies migratórias, ex Farol de Santa Marta Laguna- SC , ou apenas deleitar-se com a vista. Mirantes podem ser:

- Naturais: que não foram construídos pelo homem, sejam eles formações rochosas ou cascatas por exemplo.
- Artificiais: que foram construídos pelos homens, pode ser o alto de uma torre ou passarelas elevadas.
- Urbanos: que dão vista para zonas urbanas ou até mesmo cidades inteiras dependendo da altura
- Não Urbano: que dão vista para uma paisagem que não fica em zona urbana.

5.4.1- Exemplos

- Mirante Serra do Rio do Rastro, Bom Jardim da Serra (SC): Localizado a 1460 metros de

- altitude, o Mirante da Serra, fica nas Margens da Rodovia Estadual SC-110, e proporciona a vista de diversos municípios que ficam abaixo da serra. Através dele é possível avistar até o mar, desde que o céu esteja limpo com o auxílio de um binóculos. Além disso o mirante conta também com uma pequena zona de comércio, onde é possível tomar um chocolate quente, café, comprar frutas entre outros. Esse é um exemplo de mirante Natural em Zona não Urbana.



Mirante da Serra: Google Imagens

- Cristo Redentor, Rio de Janeiro (RJ). No alto do morro do Corcovado e com vista para a maior parte da cidade, é uma das 7 maravilhas do mundo moderno, e o maior Cartão Postal do Brasil, a Estátua do Cristo

Redentor. Atrai milhões de visitantes do mundo inteiro, movimenta a economia, e proporciona uma bela paisagem, tanto pra quem esta em cima observando a cidade, quanto pra quem olha do chão. A estátua do Cristo Redentor é um ótimo exemplo de mirante natural, em zona urbana



Cristo redentor: Google Imagens

- Obelisco Espacial (Space Needle), Seattle Washington, EUA- Situada no bairro de Lower Queen Anne, o Space Needle possui 184 metros de altura, e é famoso por suas aparições em programas de TV, comerciais, Filmes e outros. É uma das principais atrações turísticas de Seattle, símbolo da cidade está presente em todas as suas fotografias

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



panorâmicas, basta olhar uma foto e identificar imediatamente a cidade. O Space Needle Oferece aos visitantes um terraço panorâmico ao ar livre no topo com lunetas voltadas para cidade, e um mirante fechado com vidros para os dias frios e chuvosos. Este e um exemplo de um Mirante artificial em zona urbana



Space Needle:- Seattle Google Imagens

5.5- Mirante dos Pinheiros

5.5.1- História

No dia 17 de dezembro de 2002, era inaugurado o Mirante dos Pinheiros em São Joaquim na margem do km 73 da então Rodovia estadual SC-438, atual SC-114. O Mirante dos Pinheiros foi criado com o objetivo de mostrar

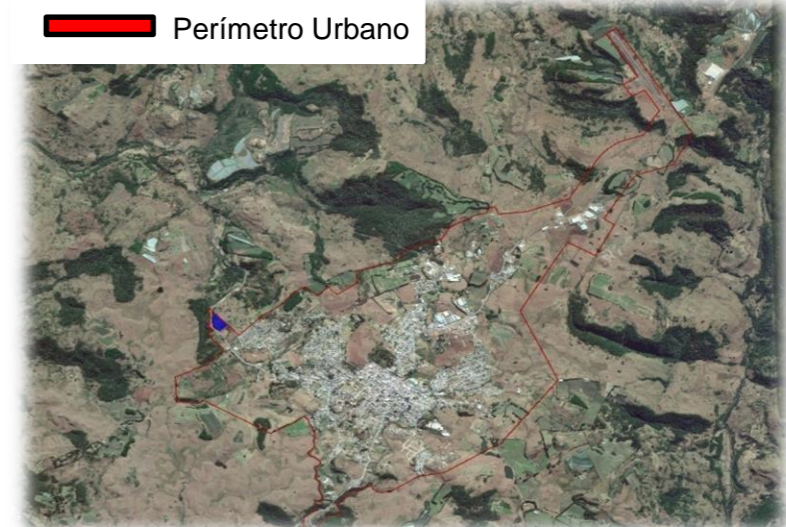
aos visitantes a beleza de uma mata de araucárias preservada e também para relembrar a memória de um ilustre joaquinense, o ex-prefeito Prudente Cândido da Silva, também conhecido como Tio Pruda. Em sua homenagem o artista Elson Outuki esculpiu em pedra suas estórias e seu busto.



Mirante dos pinheiros:- Google Imagens



Mirante dos pinheiros:- Google Imagens

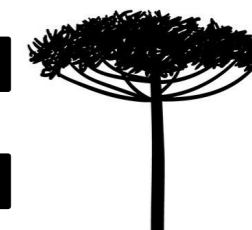


Localização do Mirante dos Pinheiros no Perímetro Urbano de São Joaquim: Google Earth



Busto em homenagem a Prudente Cândido da Silva- Google Imagens

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



5.5.2- Detonações de 2013

No dia 11 de dezembro de 2013, a concessionária responsável pelas obras de revitalização da rodovia SC-114, realizou detonações de rochas nos quilômetros 310 a 312, próximo ao Mirante dos Pinheiros. Diversos pedaços de rochas atingiram o ponto turístico e danificaram sua estrutura. O busto foi retirado do mirante antes das detonações, porém as mesas e bancos com os caucos ficaram destruídos com o impacto das rochas. Como consequência da destruição causada pelas detonações, praticamente toda estrutura e equipamentos do mirante foram comprometidas, das várias mesas de pedra ferro que lá haviam, resta apenas uma inteira, o corrimão da escadaria ficou completamente inutilizável, além das taipas que ficaram parcialmente destruídas, porém a empresa responsável pela detonação recuperou a taipa e o corrimão, amenizando um pouco os impactos causados pela intervenção



Detonações de 2013- Google Imagens



Detonações de 2013- Google Imagens



Detonações de 2013- Google Imagens



5.6- Equipamentos

5.6.1- Casa da Cultura

Situada no centro de São Joaquim, na praça Cesário Amarante, é um local destinado a apresentações culturais, posses de Clubes de serviço (ex: Rotary e Rotaract), formaturas escolares, e eventos de diversos Seguintos. Também conta com uma exposição permanente de quadros de artistas locais conhecidos na região, Ex: Tereza Martorano, Martinho de Haro, e com um quadro de Candido Portinari

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



Casa da Cultura: Google Imagens



Casa da Cultura: Google Imagens

5.6.2- Casa do Turista

Ambiente que retrata a cultura local. Lugar de encontro para troca de experiências entre os turistas. Possui uma lareira central e bancos com pelegos, para acolher os visitantes no inverno, enquanto esperam a neve. é muito utilizada para a realização de pequenos eventos, reuniões, exposições locais



Casa do Turista: Google Imagens

5.6.3- Casa de Informações Turísticas

Local destinado a orientação e auxílio para os turistas. Um ambiente de interação e integração, onde encontram-se mapas e panfletos, que os facilitam a visualização para encontrar os destinos desejados. Além disso conta com degustações de produtos típicos da região como mel e vinhos de altitude.



Casa de Informações Turísticas: Google Imagens

5.6.4- Passarela

A proposta conta com uma passarela que liga um lado ao outro da rodovia, a mesma tem o objetivo de servir com novo portal de entrada da cidade.

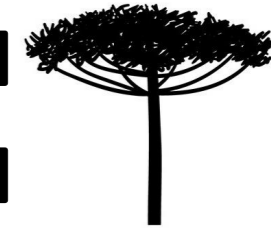
5.6.5- Plataforma de Contemplação

Esta ficara no ponto mais alto da área de interesse, e tem como objetivo, proporcionar ao visitante, uma visão ainda mais ampla do horizonte sendo possível observar a beleza da floresta de araucária e dos campos de cima da serra, bem como as vinícolas que ficam nas proximidades.

6- DIRETRIZES LEGAIS

Como o intuito do projeto, é implantar um auditório, uma passarela que atravessa uma rodovia estadual, salão de exposições e áreas de convivência, além de todo equipamento urbano proposto, para tanto, ha a necessidade de consultar diversas normas técnicas, ressaltar os principais itens cabíveis.

6.1- Normas Técnica ABNT



6.1.1- NBR-9050 Acessibilidade a edificações, mobiliária, espaços e equipamentos urbanos.

De todas as diretrizes que contem a NBR-9050, cabe citar as principais, que são os itens:

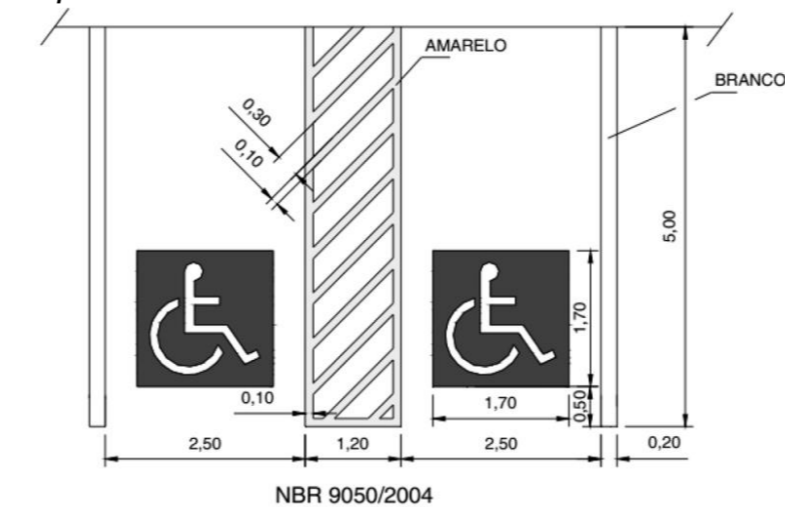
Estacionamentos

6.14.2 Circulação de pedestre em estacionamentos Todo estacionamento deve garantir uma faixa de circulação de pedestre que garanta um trajeto seguro e com largura mínima de 1,20 m até o local de interesse. Estetrajetos vai compor a rota acessível.

6.14.3 Previsão de vagas reservadas Nos estacionamentos externos ou internos das edificações de uso público ou coletivo, ou naqueles localizados nas vias públicas, devem ser reservadas vagas para pessoas idosas e com deficiência. Os percentuais das diferentes vagas estão definidos em legislação específica

- Das vagas de estacionamento 1% devem ser reservadas a portadores de necessidades

especiais



NBR 9050/2004
Dimensões de estacionamento
Fonte NBR 9050/2015

Circulação externa

-calçadas e vias exclusivas de pedestres devem ter piso conforme 6.3 e garantir uma faixa livre (passeio) para a circulação de pedestres sem degraus.

6.12.1 Inclinação transversal A inclinação transversal da faixa livre (passeio) das calçadas ou das vias exclusivas de pedestres não pode ser superior a 3 %. Eventuais ajustes de soleira devem ser executados sempre dentro dos lotes ou, em calçadas existentes com mais de 2,00 m

de largura, podem ser executados nas faixas de acesso

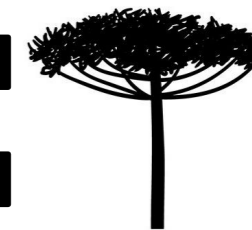
6.12.2 Inclinação longitudinal A inclinação longitudinal da faixa livre (passeio) das calçadas ou das vias exclusivas de pedestres deve sempre acompanhar a inclinação das vias lindeiras.

6.12.3 Dimensões mínimas da calçada

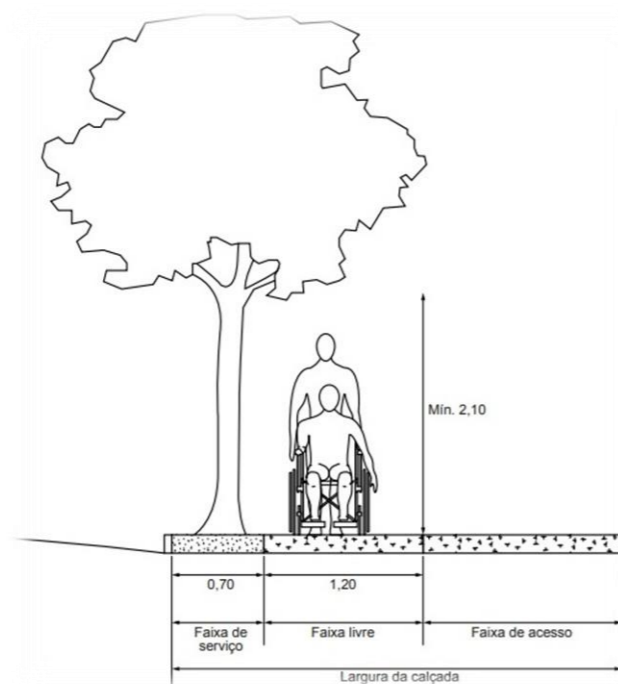
A largura da calçada pode ser dividida em três faixas de uso, conforme definido a seguir e demonstrado pela

- faixa de serviço: serve para acomodar o mobiliário, os canteiros, as árvores e os postes de iluminação ou sinalização. Nas calçadas a serem construídas, recomenda-se reservar uma faixa de serviço com largura mínima de 0,70 m;
- faixa livre ou passeio: destina-se exclusivamente à circulação de pedestres, deve ser livre de qualquer obstáculo, ter inclinação transversal até 3 %, ser contínua entre lotes e ter no mínimo 1,20 m de largura e 2,10 m de altura livre;

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



c) *faixa de acesso*: consiste no espaço de passagem da área pública para o lote. Esta faixa é possível apenas em calçadas com largura superior a 2,00 m. Serve para acomodar a rampa de acesso aos lotes lindeiros sob autorização do município para edificações já construídas.



Dimensões de circulação externas

Fonte NBR 9050/2015

10.3 Cinemas, teatros, auditórios e similares
10.3.1 Gerais Os cinemas, teatros, auditórios e similares, incluindo locais de eventos temporários, mesmo que para público em pé,

devem possuir, na área destinada ao público, espaços reservados para pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, atendendo às seguintes condições:

- estar localizados em uma rota acessível vinculada a uma rota de fuga;
- estar distribuídos pelo recinto, recomendando-se que seja nos diferentes setores e com as mesmas condições de serviços, conforto, segurança, boa visibilidade e acústica;
- ter garantido no mínimo um assento companheiro ao lado de cada espaço reservado para pessoa com deficiência e dos assentos destinados às P.M.R. e P.O.;
- estar instalados em local de piso plano horizontal;
- ser identificados no mapa de assentos localizados junto à bilheteria e sites de divulgação; nas cadeiras para P.D.V., P.M.R. e P.O. e no piso do espaço reservado para P.C.R., nos padrões definidos em 5.3.1 e 5.5.2.2;
- devem ser disponibilizados dispositivos de tecnologia assistida para atender às pessoas

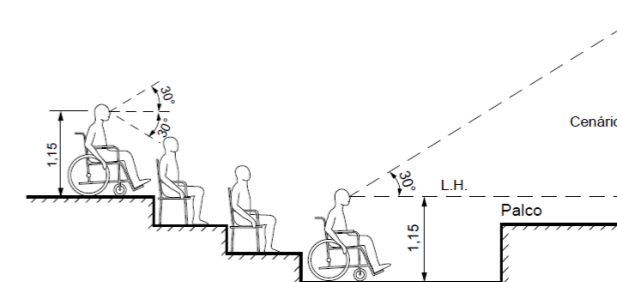
deficiência auditiva; g) devem ser garantidas disposições especiais para a presença física de intérprete de Libras e de guias-intérpretes, com projeção em tela da imagem do intérprete sempre que a distância não permitir sua visualização direta;

h) atender à ABNT NBR 15599.

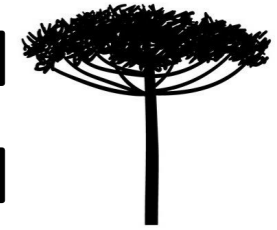
10.3.2 Localização dos espaços para P.C.R. e assentos para P.M.R. e P.O.

10.3.2.1 Em cinemas, a distância mínima para a localização dos espaços para P.C.R. e os assentos

para P.M.R. e obesos deve ser calculada traçando-se um ângulo visual de no máximo 30° a partir do limite superior da tela até a linha do horizonte visual, com altura de 1,15 m do piso.



Ângulo visual dos espaços para P.C.R. em teatros Fonte NBR 9050/2015



NBR-1187 PROJETOS E INSTALAÇÕES DE SALAS DE PROJEÇÃO CINEMATOGRÁFICA

4.2 Implantação das poltronas

4.2.1 A face anterior do encosto da poltrona mais próxima à tela (ver Figura 2) deve se situar a uma distância mínima ($D_{\text{mín}}$) igual a 60% da largura (L) da tela ($D_{\text{mín}} = 0,6 \times L$), sendo que o ângulo de visão do espectador mais próximo à tela (ver Figura 3) não deve ser superior a:

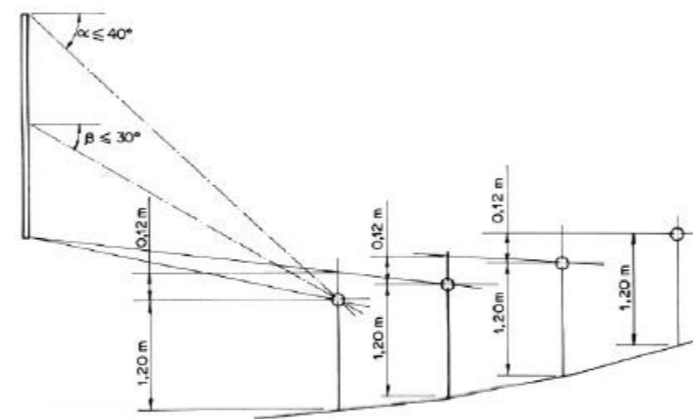
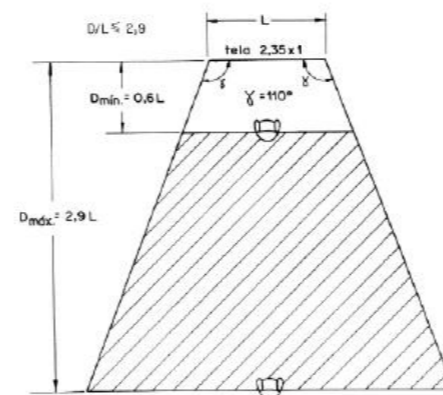
- a) $\alpha = 40^\circ$ em relação a um plano horizontal que passe pela borda superior da tela;
- b) $\beta = 30^\circ$ em relação a um plano horizontal que passe pelo centro da tela.

4.2.2 A face anterior do encosto da poltrona mais afastada da tela (ver Figura 2) deve se situar a uma distância máxima ($D_{\text{máx}}$) igual a 2,9 vezes a largura (L) da tela, ou seja:

$$D_{\text{máx}} = 2,9 L$$

4.2.3 Todos os assentos devem estar

compreendidos entre dois planos verticais que passem pelas extremidades laterais do plano da tela formando um ângulo (γ) de 110° com este plano.



4.2.5 Posicionamento das poltronas

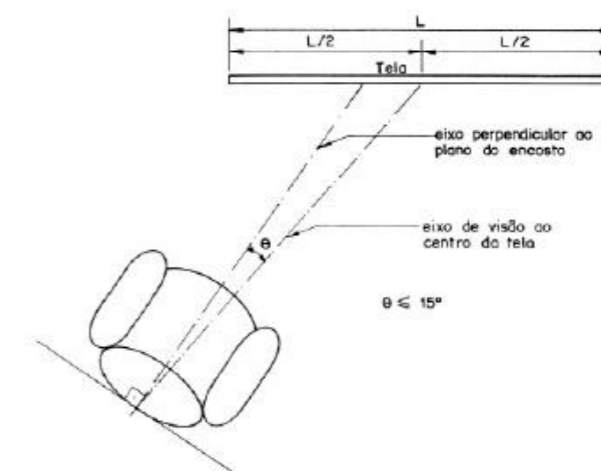
4.2.5.1 As poltronas devem ser dispostas de forma a se garantir um escalonamento visual vertical de 0,125 m (correspondente ao comprimento entre o topo da cabeça e o nível

dos olhos), considerando-se uma altura de 1,20 m do nível dos olhos ao solo (ver Figura 3). Deve-se ainda, de forma a garantir uma boa visibilidade da tela, dispor as poltronas em quincunce, ou seja, quando num grupo de cinco poltronas quatro formam um retângulo ficando uma no centro

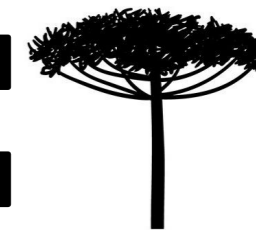
4.2.5.2 O ângulo θ formado pelo eixo perpendicular ao plano do encosto e o eixo da visão ao centro da tela, para cada poltrona, deve ser menor ou igual a 15°

ou seja:

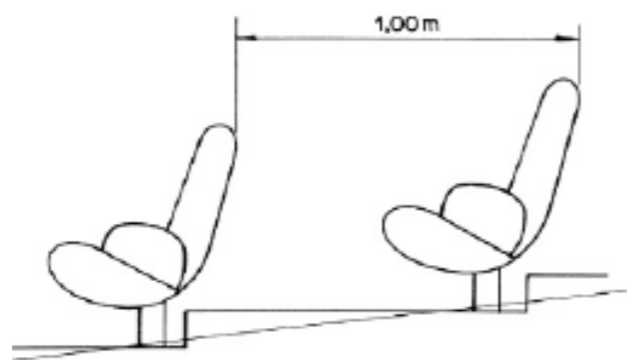
$$\theta \leq 15^\circ$$



REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



4.2.5.3 O espaçamento entre as poltronas, medido da face anterior de um determinado encosto até a face anterior do encosto imediatamente à frente (ou atrás), não deve ser inferior a 1,00 m



Esses são alguns dos principais pontos a serem mencionados destas Normas, há ainda a necessidade de consultar outras mais, conforme o desenvolvimento da proposta.

6.2- Faixa de domínio- DEINFRA

6.2.1- O que é faixa de domínio

Faixa de domínio é a área de terras determinada legalmente por Decreto de Utilidade Pública para uso rodoviário sendo ou não desapropriada, cujos limites foram estabelecidos em conformidade com a

necessidade exigida no projeto de engenharia rodoviária. Nas rodovias em uso e que foram implantadas sem projeto e também naquelas que não possuem Decreto de Utilidade Pública, adota-se como limite lateral ou faixa de domínio a área contida entre o eixo da rodovia até a distância perpendicular de 15 (quinze) metros para ambos os lados, do início da rodovia até seu término. (fonte: DEINFRA)

6.2.2- Decreto nº 3930

DECRETO No 3.930, de 11 de janeiro de 2006

Regulamenta a exploração e utilização comercial das faixas de domínio e áreas adjacentes às rodovias estaduais e federais delegadas ao Departamento Estadual de Infra-Estrutura - DEINFRA no Estado de Santa Catarina e estabelece outras providências.

O **GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 71, incisos III e IV, da Constituição do Estado, e em

conformidade com o art. 12, da Lei Estadual nº 13.516, de 4

DECRETA:

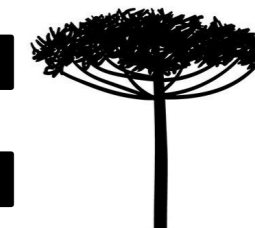
Art. 1º A regulamentação da Lei Estadual nº 13.516, de 4 de outubro de 2005 é consubstanciada nos termos deste Decreto, o qual dispõe sobre a exploração da utilização e da comercialização, a título oneroso, das faixas de domínio e das áreas adjacentes às rodovias estaduais e federais delegadas ao Estado de Santa Catarina, por empresas concessionárias de serviço público, por empresas privadas e por particulares.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 2º A utilização e a ocupação das faixas de domínio e áreas adjacentes das rodovias estaduais e federais delegadas reger-se-ão por este Decreto, pela Lei Estadual nº 13.516, de 4 de outubro de 2005, Lei Federal nº 9.503, de 23 de setembro de 1997 (Código de Trânsito Brasileiro), Lei Federal nº 5.917, de 10 de setembro de 1973 (Plano Nacional de

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



Viação), Lei Complementar Estadual nº 244, de 30 de janeiro de 2003 (Criação do DEINFRA), Decreto Estadual nº 1.678, de 15 de abril de 2004 (Regimento Interno do DEINFRA) e Diretrizes para Implantação de Instalações ou Obras de Terceiros Públicos ou Particulares nas Faixas de Domínio das Rodovias Estaduais.

Art. 3º Compete, no âmbito interno do Departamento Estadual de Infra- Estrutura - DEINFRA, à Diretoria de Operações, coordenar, fiscalizar e supervisionar a utilização, exploração e comercialização da faixa de domínio e das áreas adjacentes.

CAPÍTULO II DAS DEFINIÇÕES

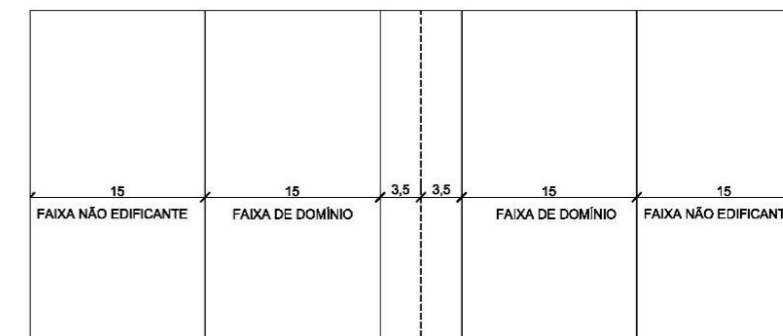
Art. 4º São consideradas, para efeito deste Regulamento, as seguintes definições:

I - faixa de domínio: é a área de terras determinada legalmente por Decreto de Utilidade Pública para uso rodoviário sendo ou

não desapropriada, cujos limites foram estabelecidos de conformidade com a necessidade exigida no projeto de engenharia rodoviária. Nas rodovias em uso e que foram implantadas sem projeto e também naquelas que não possuem Decreto de Utilidade Pública, adota-se como limite ou faixa de domínio a área contida entre o eixo da rodovia até a distância perpendicular de 15 (quinze) metros para ambos os lados do início da rodovia até seu término;

II - área adjacente (faixa “non aedificandi”): é a faixa de terras com largura de 15 (quinze) metros, contados a partir da linha que define a faixa de domínio da estrada, estabelecida pela Lei Federal nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, ratificada pela Lei Estadual nº 6.063, de 24 de maio de 1982;

III - acesso de serviço: acesso a postos de serviços com atividade comercial, industrial e a propriedades multifamiliares.



Representação gráfica de Faixa de Domínio

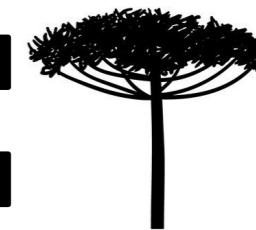
6.3- Norma DENIT- IPR 726

O DENIT (Departamento Nacional de Infraestrutura.) , é o órgão responsável por regulamentar todo tipo de obra rodoviária, que tem no, **IPR-726 DIRETRIZES BÁSICAS PARA ELABORAÇÃO DE ESTUDOS E PROJETOS RODOVIÁRIOS ESCOPOS BÁSICOS /INSTRUÇÕES DE SERVIÇO.**

Um manual completo de instruções para obra deste caráter, como: duplicação de rodovia, implantação de pontes, e passarelas para pedestres, objeto de estudo deste trabalho. No que diz respeito a passarelas o manual traz o

ANEXO B28 IS-228: PROJETO DE PASSARELAS PARA PEDESTRES, que

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



mostra as fases do projeto, como deve ser, o que deve conter e que diretrizes seguir na sua implantação, bem como métodos construtivos, acessibilidade, iluminação, tipos de piso, projeto executivo, detalhamento entre outras.

“Objetivo

Definir e especificar os serviços constantes do Projeto de Passarelas para Pedestres em Projetos de Engenharia Rodoviária.

Os Projetos de Passarelas serão solicitados, particularmente, nos segmentos de rodovia que atravessam extensões urbanas de elevado volume de tráfego, com ocorrência significativa de acidentes envolvendo pedestres.

As passarelas para pedestres constituem-se, essencialmente, em tipos de obras-de-arte especiais tratadas em engenharia rodoviária.

Desta forma, na elaboração dos projetos de passarelas, não obstante características peculiares, obrigatoriamente observar as linhas gerais da Instrução de Serviço: IS-214: Projeto de Obras-de-Arte Especiais.”. (Fonte- DENIT)

7- REFERÊNCIAS PROJETUAIS

7.1- Mirante Garota de Ipanema Rio de Janeiro- RJ

7.1.1- Localização-

Localizado no bairro de Ipanema, zona sul do Rio de Janeiro, fica próximo a outras atrações turísticas como a Pedra do Arpoador, Forte de Copacabana, e tem vista para as praias de Copacabana, Arpoador e Ipanema.



Vista do por do sol: Google Imagens

O local onde se encontra o parque faz parte da área de proteção ambiental da Pontas de Copacabana e Arpoador, destina a proteger e

conservar a qualidade ambiental e os sistemas naturais ali existentes. A pedra do Arpoador também está situada no parque, onde ficam os diversos mirantes, pois a formação rochosa, praticamente divide as praias de Ipanema e Copacabana, e ao longo dos anos foi recebendo melhorias em sua estrutura, como escadas, bancos e iluminação para passeios noturnos.



Escadaria e pista de skate: Google Imagens

O lugar é muito procurado principalmente por casais, que querem apenas aproveitar a paisagem e curtir um belo por do sol do Rio de Janeiro, no verão, o local costuma receber barracas de bebidas e até uma programação com eventos culturais. O parque ainda conta

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



com uma pista de patinação, playground, quadra, e pistas de skate. Além disso, ainda costuma abrigar shows de música brasileira e festivais de jazz



Vista aérea: Google Imagens

7.2- Museu Messner da Montanha Corones

7.2.1- Localização

O museu fica localizado na Província de Bolzano - Tirol Sul, Itália. Incorporado no cume do Monte Kronplatz, a 2.275 metros acima do nível do mar, no centro de um dos resorts de esqui mais populares do Centro sul do Tirol. O

Museu Messner da Montanha é rodeado pelos picos alpinos do Zillertal, Ortler e Dolomites.

7.2.2- Funcionalidade

O museu foi fundado pelo alpinista italiano Reinhold Messner, que foi a primeira pessoa a escalar todas as montanhas com mais de 8.000 mil metros de altitude, e também o primeiro a escalar o Monte Everest sem equipamento de oxigênio. O museu Messner da Montanha de Corones é apenas o 6º empreendimento do projeto Messner Mountain Museum, que além do de Corones conta também com os museus de Firmian, Juval, Dolomites, Ortles e Ripa, - o todos museus localizados em alpes, e voltados ao montanhismo. O museu de Corones, tem seu projeto elaborado por Zaha Hadid e Patrik Schumacher, e fica encravado no alto da montanha, nas palavras de Reinhold, o mesmo descreve a sua visão do projeto: *Kronplatz oferece vistas para além das fronteiras do sul do Tirol, e para todos os pontos da bússola: desde Lienz Dolomites no leste, Ortler no oeste, da geleira Marmolada no sul, até os Alpes*

Zillertal no norte. O museu é um espelho do local da minha infância. O Geislerspitzen, o apoio central do Heiligkreuzkofel (a subida mais difícil de toda a minha vida) e as montanhas congeladas de granito do Vale do Ahrn. Em Kronplatz apresento o desenvolvimento do montanhismo moderno e 250 anos de progresso no que diz respeito a equipamentos. Falo de triunfos e tragédias nos picos mais famosos do mundo - o Matterhorn, Cerro Torre, K2, e abordamos o alpinismo com a ajuda de relíquias, reflexões, obras de arte, sendo refletido como pano de fundo pela montanha Corones.“ A edificação conta com 1000 metros quadrados e vários níveis, para diminuir a sua presença na paisagem e melhor se integrar a montanha.



Museu encravado na montanha: Google Imagens

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



Plataforma de Contemplação: Google Imagens



Interior do Museu: Google Imagens



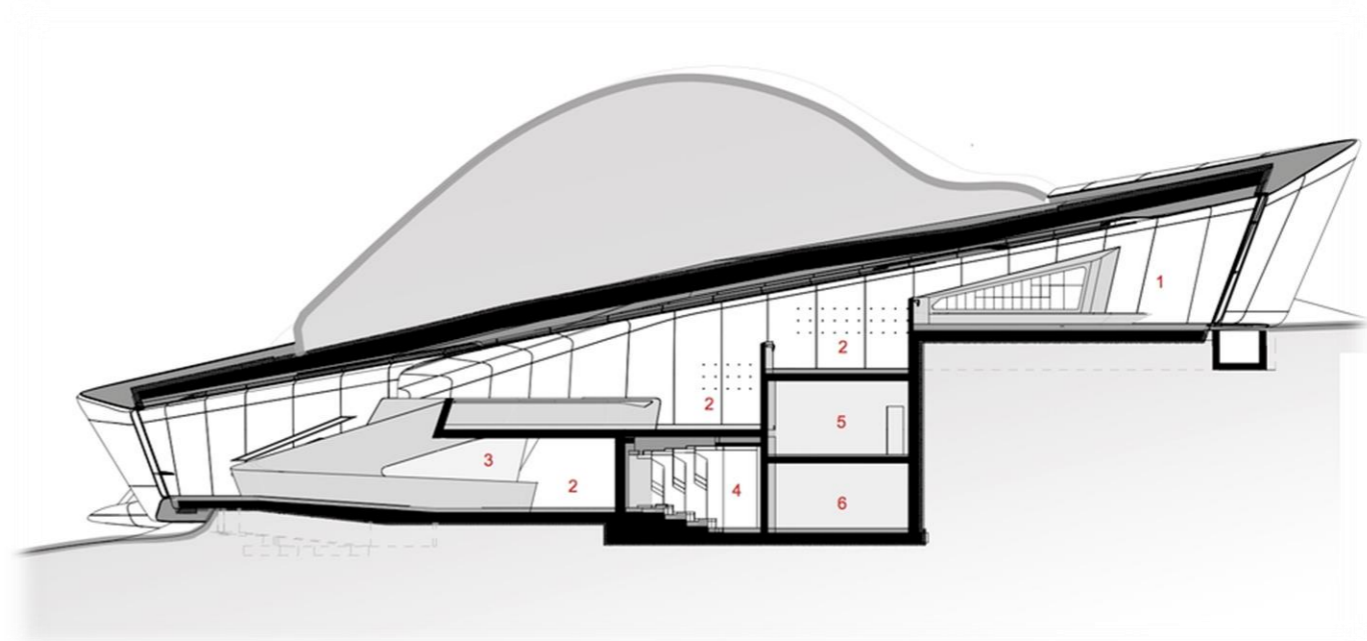
Plataforma de Contemplação: Google Imagens



Museu em meio a neve: Google Imagens



Museu encravado na montanha: Google Imagens



Corte: Google Imagens

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



Zaha Hadid, dá uma descrição do conceito do projeto. “A ideia é que os visitantes possam descer para a montanha e explorar suas cavernas e grutas, antes de emergir através da parede, do outro lado, para o terraço em balanço sobre o vale, com vistas panorâmicas impressionantes.”



Corte esquemático: Google Imagens

7.3- Parque da Ferradura

7.3.1- Localização

O parque fica localizado na cidade de Canela - RS, à aproximadamente 13 km do centro, na curva do Rio Santa Cruz, que tem formato de ferradura, daí tem-se o nome.

7.3.2- Funcionalidade

O parque conta com três mirantes principais: o Mirante da Cascata, Mirante do Arroio e Mirante do Vale. Além de trilhas, playgrounds, e completa infraestrutura como restaurantes e afins.



Vista do mirante da cascata: Google Imagens



Curva em forma de Ferradura do Rio Santa Cruz: Google Imagens



Mirante da Ferradura: Google Imagens

8- REFERENCIAS TEORICAS

8.1- Recordando São Joaquim

Livro escrito pela Lageana Susana Scóss Bianchini, descendente de Austríacos, e professora, lecionou no Grupo Escolar Vidal Ramos e no Coleginho dos Padres Franciscanos em Lages, depois veio a lecionar em Nova Trento, Tijucas e Brusque, e finalmente em São Joaquim onde deu aulas no Grupo Escolar Professor Manoel Cruz (atual Escola de Educação Básica Manoel Cruz) onde lecionou por 14 anos. No ano de 1964,

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



aposentou-se das salas de aula e se dedicou a pintura e desenho artístico, onde as paisagens serranas, pinheiros, taipas e a tão famosa neve, eram seus objetos de inspiração. O livro conta a história do município de São Joaquim, desde o século XVIII, seus fundadores, dados históricos, primeira rodovia e etc. Além de uma ilustração rica em detalhes das edificações e acontecimentos mais importantes do município, todas em telas pintadas pela própria autora, que relata a sua intenção da obra na apresentação do livro *“Desconhecendo a existência de um trabalho semelhante, que apresente fatos históricos e acontecimentos pitorescos, cenários desaparecidos ou ainda existentes, porém modificados, na cidade e no interior do município de São Joaquim, é que me propus a elaborar a presente obra”*. *“Os cenários desaparecidos, recompostos através de fotografias antigas e informações, foram por mim retratados em telas pintadas a óleo, posteriormente fotografadas, a fim de ilustrar esta obra .*

8.2- A casa do Planalto Catarinense

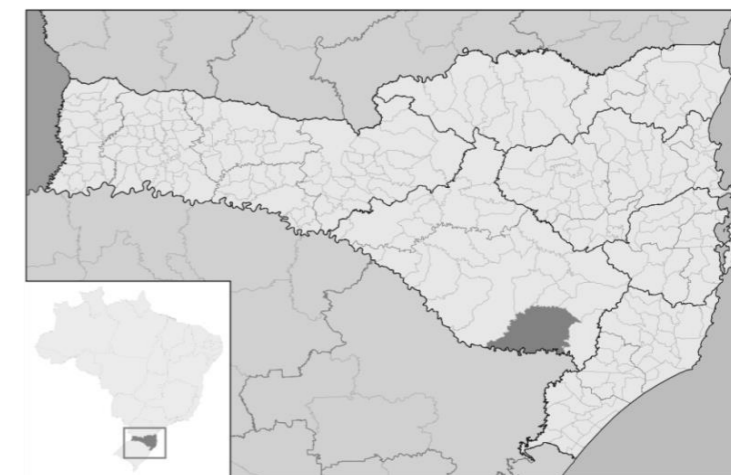
Livro de 2015 do autor, Fabiano Teixeira, arquiteto e urbanista, mestre em história, natural de Porto Alegre. Integrante da equipe técnica do escritório do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). No livro são abordadas as edificações rurais e urbanas, do período de ocupação da região serrana do Planalto Serrano, do período entre os séculos XVII e século XIX. A obra mostra também a importância dos caminhos das tropas no desenvolvimento da região, mostra o início das cidades. A partir do levantamento e análise das edificações remanescentes.

9. SÃO JOAQUIM-SC

9.1- Localização

O município de São Joaquim é um importante da serra catarinense, a 227 km de distância da capital Florianópolis, é vizinha das cidades de Urupema, Urubici, Bom Jardim da Serra, Paineira e Lages, situada a latitude 28° 17' 38" Sul e a

uma longitude 49° 55' 54" Oeste, estando a uma altitude de 1.360 metros



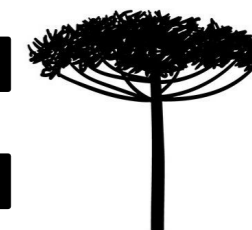
Localização de São Joaquim: Google Imagens

9.2- Origem e História

O planalto serrano ou Campos de Cima da Serra é o território de campos e matos principalmente de Araucária angustifolia, popularmente conhecida por Araucária ou Pinheiro Brasileiro.

No período colonial português, essa região era denominada de Sertão de Curitiba por ter vínculo com a capital paranaense e pertencia a Capitania de São Paulo. Mais tarde o Sertão de Curitiba, passou a se chamar de Campos de Lages em alusão a abundância de afloramento de rocha eruptiva e sedimentar.

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



Florestas e campos que se sucedem através de montanhas médias e pequenas colinas assentadas sobre um altiplano eis a feição característica do planalto de Lages (...). Seus limites destacam-se afoitamente no relevo que, ao encontrar-se com a serra do Mirador, apresenta os vertiginosos taludes da serra Geral, seu limite oriental. Ao sul deixa a erosão das águas dos rios Pelotas e Peixe que formadas de barreiras que detiveram as correntes de povoamento (PELUSO JÚNIOR, 1952, p.30)

No início do século XVIII, com a descoberta de ouro nas Minas Gerais uma crise na logística, por assim dizer, era eminente, pois a região onde fora encontrado o metal precioso, necessitava de animais para o transporte de carga, a solução era recorrer a região sul do Brasil colônia ainda pouco habitada e pouco consolidada como território brasileiro, e criar uma zona de comércio com as colônias espanholas do sul, Colônia de Sacramento e Rio Grande, atuais territórios de Argentina e Uruguai, que eram abundantes na criação de

muares e gado vacum (bois, vacas e bezerros). Os mesmos precisavam comercializar esses animais, uma vez que as minas de Ouro e Prata de Potosi (Bolívia) para onde eram destinados estavam se esgotando e não havia mais tanta demanda do comércio de animais para essa região. Para que os animais chegassem até o destino na região centro-oeste foram feitos usos de caminhos pelo litoral, porém esse era de difícil manutenção, por conta do relevo acidentado e íngreme e ainda se tornava por vezes inviável por conta das dunas e alagadiços pelo caminho. Então a rota foi desviada para o interior do território do Rio Grande, onde o terreno era firme e de relevo mais regular, então foi chamado de Caminho de Viamão ou Estrada Geral das Tropas. Esse caminho ligava o extremo sul da colônia portuguesa e tinha como destino final a Vila de Sorocaba onde era realizada a feira de muares.

Em 1766, o governo da Capitania de São Paulo determinou a fundação da primeira vila da região da serra, Nossa Senhora dos Prazeres

das Lages. O português Antônio Correia Pinto de Macedo, foi designado para a tarefa, natural de Braga vivia há alguns anos em São Paulo antes de mudar-se para a região. Devido ao constante movimento de tropas que levava os animais a Sorocaba, a Então Nossa Senhora dos Prazeres das Lages, se torna ponto estratégico de descanso e comércio para os tropeiros.

Não demorou muito, para ser elevada a Vila, então foram implantadas, Casa de Câmara e Cadeia, pelourinho e eleito os vereadores e demais cargos administrativos, então seguiu seu desenvolvimento tanto urbano quanto rural, pois muitos tropeiros por ali permaneciam e montavam suas próprias fazendas e criações, deste crescimento surgiram outras freguesias que ficavam em caminhos adjacentes a estrada principal, dentre elas São João Batista de Campos Novos, Nossa Senhora da Conceição dos Curitibanos e São Joaquim da Costa da Serra.

Os primeiros documentos referentes ao povoamento da região da hoje, cidade de São

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



Joaquim, são datados de aproximadamente 1868 ou 1869. A então Freguesia (denominação para município) de Lages, já era bem estabelecida como município e abrangia um vasto território, que nos dias atuais são as cidades de São Joaquim, Urubici, Bom Jardim da Serra, Urupema e Paineira.

O seu fundador foi o piracicabano, Manoel Joaquim Pinto que chegou a região em 1866 com sua família e escravos, e ordenou que ali fosse construída uma capela e diversas casas. Junto com ele vieram também o Coronel João da Silva Ribeiro, Capitão Marcos Batista de Souza, Joaquim José de Souza, Joaquim das Palmas da Silva Matos, Antonio Gonçalves Padilha, que também foram pessoas importantes na fundação do município.

São Joaquim estava localizada no caminho da estrada que ligava Lages a Laguna e outra que vinha do Rio Grande do Sul ao Litoral Catarinense. Então na época era chamada de Chapada do Cruzeiro ou São Joaquim de Cruzeiros.

Em 1868 então com mais de 1000 habitantes

foi criado o distrito policial, em 1871 através da Lei nº 645 de 2 de maio, no mesmo ano, o então presidente da Província de Santa Catarina, Joaquim Bandeira Gouveia desmembrou o Distrito da Costa da Serra da Freguesia de Lages, dando-o nome de São Joaquim da Costa da Serra. Cujo texto original dizia:

“Lei nº 645 de 2 de maio de 1871

Desmembra o distrito de Costa da Serra da Freguesia da cidade de Lages para formar outra denominação de São Joaquim da Costa da Serra. Joaquim Bandeira Gouveia Presidente da Província de Santa Catarina.

Faço saber a todos os habitantes que a Assembleia Legislativa Provincial decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Artigo 1º - O distrito da Costa da Serra fica desmembrado da freguesia com a denominação de São Joaquim da Costa da Serra a qual é creada procedendo licença do ordinário na forma da constituição do Bispado.

Artigo 2º - Os moradores da nova freguesia construirão uma capella para lhes servirem de

Matriz a fim de que seja convenientemente provida.

Artigo 3º - O Presidente da Província fica autorizada a marcar os limites para a nova freguesia depois de obter as devidas informações.

Artigo 4º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

Mando portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer cumprão a facção tão inteiramente como nelle se contem; o Secretário desta Província Imprimir, Publicar e Correr. Dada no Palavcio do Governo da Provincia de Santa Catharina aos dois dias do mez de maio de 1871, quinquagésimo da Independência do Império (L.del)” No dia 07 de Abril de 1887, foram eleitos os vereadores e demais cargos administrativos, nessa data é feriado municipal e comemorado o aniversário do município.

9.3- Economia

São Joaquim tem a agropecuária como carro chefe da sua economia, ainda nos tempos de

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



caminhos das tropas, a criação de gado era a principal fonte de subsistência. Tempos depois a cidade fez parte do ciclo de extração da madeira, do qual foram explorados inúmeros hectares de floresta de pinheiros Araucária, estima-se que só em São Joaquim havia mais de 200 serrarias, que foram desativas logo a proibição do corte de pinheiros. Depois do ciclo da madeira, começou outro que perdura até hoje, o da maçã, e com ela mais adiante o cultivo de outras frutas, como pera, uva e outras, por conta de seu clima diferenciado e solo fértil. Do cultivo das frutas vem 50% da economia do município, desde os pequenos produtores a grandes empresas e cooperativas. A economia vem crescendo nos ramos de vitivinicultura e o turismo, por conta do inverno rigoroso da região. Segundo o IBGE em 2015, com o PIB de R\$ 25.399,60 per capita, São Joaquim figura com a 6ª economia na microrregião da AMURES.

9.3.1- Cultura da Maçã

Devido a sua imensa riqueza em florestas de Araucárias, São Joaquim fez parte do Ciclo da

Madeira na Região serrana, que remota ao início dos anos 40, nessa época houve um grande crescimento e desenvolvimento econômico na mesma, chegando a contar com aproximadamente 50 mil habitantes, e mais de 200 serrarias que beneficiavam a madeira extraída, gerando empregos diretos e indiretos. Porém em meados dos anos 60, sob o regime militar, foi criado o 1º código Florestal Brasileiro, que regulamentava a extração controlada do pinheiro, que havia sido explorado de maneira desordenada. Com isso o setor madeireiro se enfraqueceu e muitos empresários do setor acabaram indo embora da cidade, deixando a economia em declínio. Foi daí então o ponto de início do cultivo da Maçã em escala industrial, já que a fruta era cultivada apenas em uso doméstico. Foi graças ao seu clima favorável ao cultivo da fruta, que São Joaquim pode integrar o Programa Fruticultura de Clima Temperado-Profit, criado pelo governo federal que dava incentivo ao cultivo de pomares de maçã, então foram surgindo as primeiras empresas e cooperativas para a comercialização e padronização do produto, ex .

Cooperserra e Yakult. No início dos anos 70, São Joaquim já era forte produtora de maçã, e com a chegada dos primeiros japoneses (importante colônia no desenvolvimento econômico da cidade) essa cultura ficou ainda mais forte. Foi então, que em abril de 1978 foi realizada a 1ª Festa Nacional da Maçã, que contou com a presença de autoridades, como o então presidente da república Ernesto Geisel, o intuito era expor a nível nacional, qualidade do fruto que era produzida na cidade, porém a festa se acontece desde 1952 onde era chamada de Festa Municipal da Maçã, isto porque a produção era apenas artesanal e em baixa escala. Desde então São Joaquim recebeu o título de capital da maçã, fruto este que passou a ser carro chefe na economia do município, chegando a receber, títulos de melhor maçã do mundo em feiras internacionais. Atualmente o setor vem sofrendo instabilidade, graças a safras às vezes abundantes e as vezes insatisfatórias.

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



Maçã Joaquinense: Google Imagens

9.3.2- Turismo

São Joaquim traz em sua essência o título de cidade mais fria do Brasil em temperatura média (só perde para Urupema nas mínimas Absolutas), boa parte do ano tem a ocorrência de geadas e esporadicamente alguma precipitação de neve, isto chama a atenção de milhares de pessoas de todo o Brasil, que vem para a cidade para curtir o frio e aproveitar suas atrações turísticas. O turismo é um setor que vem crescendo cada vez mais, e ganhado força na economia da cidade. Existem diversas opções de passeios para se fazer, uma delas é o turismo rural, que é uma ótima opção para

quem deseja aproveitar a paz e a tranquilidade dos campos de cima da serra, com diversas pousadas no interior ex: Fazenda e Pousada Rodeio Velho e Fazenda Ipê Hospedagem Rural. As vinícolas tem sido ultimamente o principal objeto de procura dos turistas, por conta dos famosos vinhos de altitudes premiados mundialmente, pelo agradável passeio que proporcionam e a ótima gastronomia que oferecem, ex: Vila Francione e Vinícola Leone di Venezia. Além das atrações acima citadas São Joaquim, possui belas paisagens naturais, e diversos pontos turísticos também muito procurados, tanto na cidade quanto no interior do município, como por exemplo:

Cascata do Pirata: cascata com queda livre de 15 metros, no Rio Postinho, distante 17 quilômetros do centro

Exponeve: feira permanente de artesanato e produtos da terra (queijo, mel, etc.)

Igreja matriz: localizada na Praça João Ribeiro, totalmente construída em pedra basalto, tirada dos morros próximos e trazidas em carros-de-boi; sua construção teve início em 1918 e foi

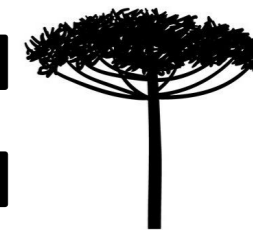
inaugurada em 1935; apresenta esculturas de profetas bíblicos e de Adão e Eva na parte externa da igreja

Mirante dos Pinheiros: Objeto de estudo deste trabalho

9.3.3- Vinhedos e Vinhos de Altitude

A produção de vinhos já é tradicional no Brasil graças aos imigrantes italianos, que possuíam experiência no cultivo da vinha e na produção de vinhos e encontraram condições favoráveis para isto no Rio Grande do Sul, o estado se tornou referência nacional em vinhos de qualidade. Em Santa Catarina não é diferente, porém com o avanço em pesquisas, a região serrana do estado se mostrou favorável a produção em vinhos finos de altitude, graças as suas condições geoclimáticas. As cidades de Urubici, Urupema, Bom Retiro e São Joaquim, são as principais produtoras, com destaque para São Joaquim que tem o maior percentual de área plantada e de produção de vinhos com 51,1%, contra 6,1 % de Urupema a segunda maior. Com a produção dos vinhos, o surgimento de vinícolas e cantinas, que teve

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



como investidor pioneiro Manoel Dilor Freitas, que no ano de 2002, comprou uma propriedade em São Joaquim, situada a 1260 metros de altitude e iniciou o cultivo e lançou a construção de sua vinícola onde se localizaria, a Villa Francioni. A obra conta com uma rica bela arquitetura, e se tornou atração turística não só pelos vinhos, mas também pela sua beleza e destaque em meio à paisagem. A Vila Francioni, foi apenas a primeira vinícola a se instalar no município, depois dela surgiram diversas outras como Quinta da Neve, Vinícola Leone di Venezia e Villaggio Bassetti, essas surgiram apenas como vinícolas desde o princípio, logo, Sanjo, Vinícola Suzin e Hiragami's, essas já eram empresas consolidadas no ramo da maçã, e resolveram diversificar os seus investimentos, todas essas possuem produtos exclusivos e diferenciados, gerando assim uma grande variedade de opções e turismo de vinhos e afins, chamado enoturismo. Tantas vinícolas instaladas na região tem grande representatividade na economia de São Joaquim, gerando um grande impacto no setor turístico e hoteleiro. O

diferencial é os vinhos, atraem visitantes o ano inteiro, em busca de passeios agradáveis e o vislumbre de belas paisagens.



Vila Francioni: Google Imagens



Vila Francioni: Google Imagens

9.4- Geografia

9.4.1- Clima

São Joaquim apresenta clima Temperado Marítimo com verões frescos, baixas

temperaturas no inverno e precipitações bem distribuídas ao longo do ano. Durante os meses de inverno, é comum a ocorrência de geadas onde todos os meses estão sujeitos ao fenômeno, sendo mais comum de março a novembro, com uma média de 86 dias por ano. Ocasionalmente, podendo ter a ocorrência de neve, qual já foi registrada de abril a outubro, tendo a mais precoce ocorrido nos dias 16 e 17 de abril de 1999 e a mais tardia no dia 3 de outubro do mesmo ano, e a última ocorrência do fenômeno com grande acumulação foi no dia 27 de abril de 2013. O verão costuma ser mais agradável, com temperaturas que variam de 18 a 20 graus, e a média anual de 13,5 graus celsius.



Neve de 2013: Google Imagens

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



Neve de 2013: Google Imagens



Geada em São Joaquim: Google Imagens

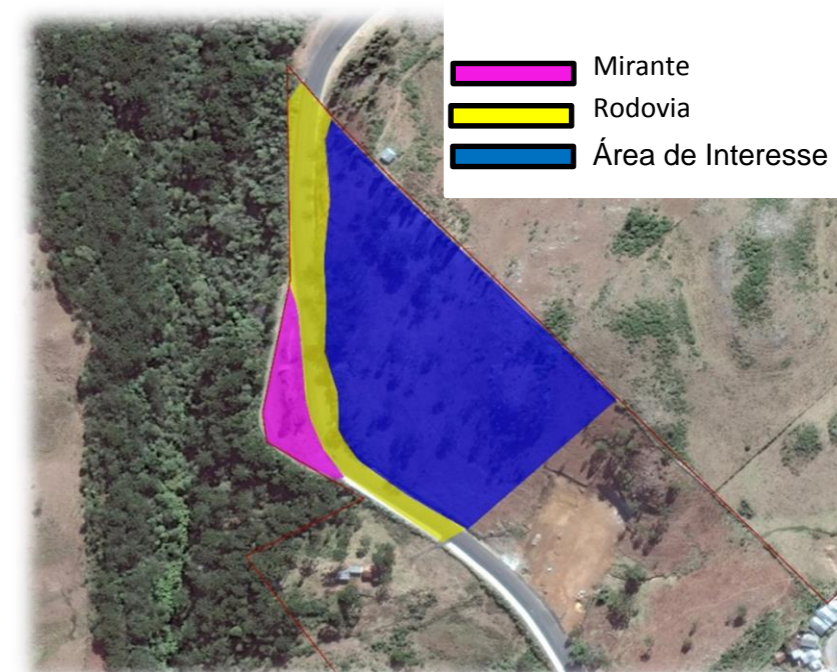
9.4.2- Demografia

Conhecida popularmente como capital da maçã, São Joaquim, possui uma rica diversidade étnica, e cultural, graças a migração de diferentes povos ao longo dos anos, sendo eles, portugueses, italianos e japoneses, tal cultura diversificada se faz

presente também na arquitetura do local. Além desses, a cidade conta com a presença marcante da etnia afro, que foram trazidos pelos colonizadores e foram um dos principais colaboradores para o seu desenvolvimento. Ainda se tratando de cultura, sem dúvidas a cultura gaúcha, com grandes e importantes torneios de laço e bailes, onde se pode ver a qualquer hora do dia pessoas usando trajes típicos, seja um chapéu ou uma bombacha. Segundo o senso de 2010 do IBGE, São Joaquim possuía 24.812 habitantes, com uma densidade de 13,11 hab/km², já 2017 estima-se que eram 26.646 habitantes.

10- TERRENO

Além da proposta da passarela na rodovia, o projeto conta com um conjunto de equipamentos que farão parte da proposta. A realocação da Casa do Turista, Casa da Cultura e Casa de Informações Turísticas. Para tanto há a necessidade da escolha de uma área para a implantação dos mesmos, cuja qual se encontra em frente ao mirante.

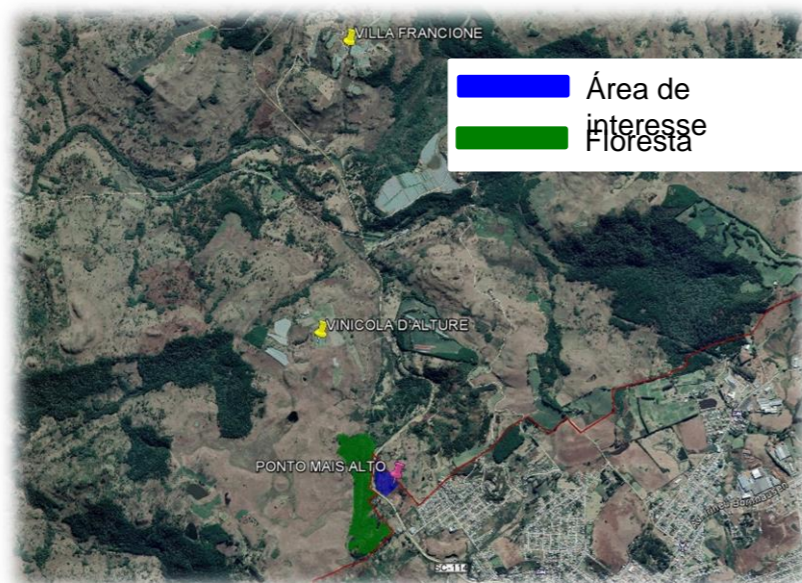
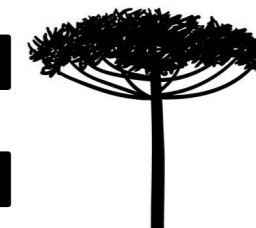


Área de Intervenção Fonte: Google Earth

10.1- Entorno

A área escolhida fica no final do perímetro urbano de São Joaquim, e em seu entorno fica próximo de vinícolas, que são perfeitamente visíveis do terreno em questão e se destacam na paisagem tanto no período primavera/ verão, quando os parreirais estão verdes e com frutos, quanto no período outono/ inverno quando estão com as folhas secas e marrons.

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC

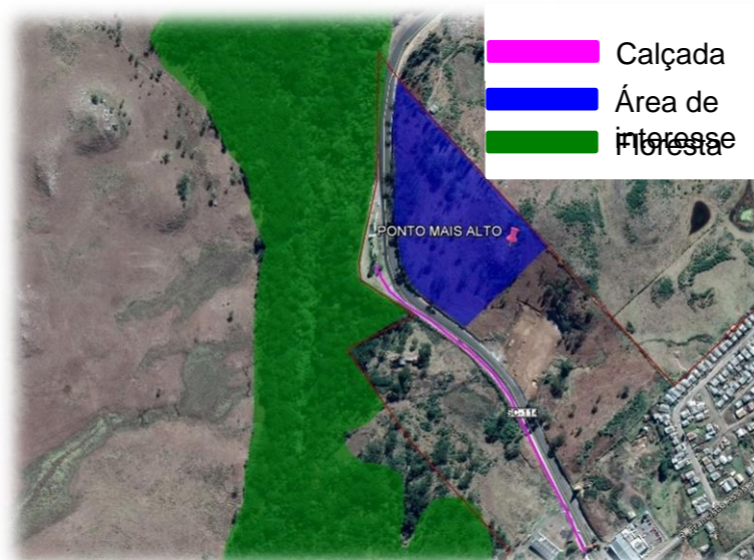


Disposição das potencialidades: Google Earth

10.2- Potencialidades

O Mirante dos Pinheiros sempre serviu de referência para as pessoas que praticam atividades físicas como caminhada e corrida por exemplo. É marcado como ponto final e de descanso e um dos cenários mais procurados para tirar uma foto do passeio. O por do Sol é outro fator crucial para o apreço das pessoas que o visitam, pois tem sua frente voltada para oeste, aonde o sol se põe. O terreno conta com inclinação acentuada atingindo a altitude máxima de 1390 metros acima do nível do mar, e com a cota mínima de 1350, ou sejam 40

metros de desnível. Recentemente a então Rodovia Estadual SC-438, passou por uma reforma, alterando em alguns trechos seus traçados, altitudes e seu nome, atualmente a rodovia se chama SC-114, no trecho que passa pelo mirante, houve a implantação da terceira pista, bem como uma alteração no nível da estrada, além disso, a reforma também construiu uma calçada para pedestres de um dos lados da rodovia que tem fim justamente no mirante.



10.3- Levantamentos

Para se ter um melhor entendimento do terreno é necessário uma série de levantamento de

dados, entre eles: levantamento fotográfico, topográfico e legal.

10.3.1- Levantamento Fotográfico

Consiste em visitar o local, e fotografar as condicionantes do terreno, tendo uma pré-visualização com relação a fotos. O levantamento apontou uma ótima vista, tanto para as vinícolas vizinhas quanto para a floresta em si. Visualização da proposta e tendo ciência de onde dispor cada parte.



Disposição
Foto: Arquivo Pessoal

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



Passagem da rodovia, onde será proposta a passarela
Foto: Arquivo Pessoal



Escadaria de acesso
Foto: Arquivo Pessoal



Vista do ponto mais alto da área de interesse
Foto: Arquivo Pessoal



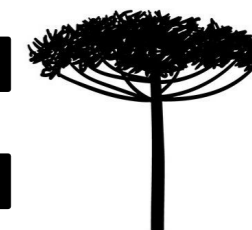
Mesa e bancos em pedra ferro
Foto: Arquivo Pessoal



Monumento de Inauguração
Foto: Arquivo Pessoal



Vista do ponto mais alto da área de interesse
Foto: Arquivo Pessoal

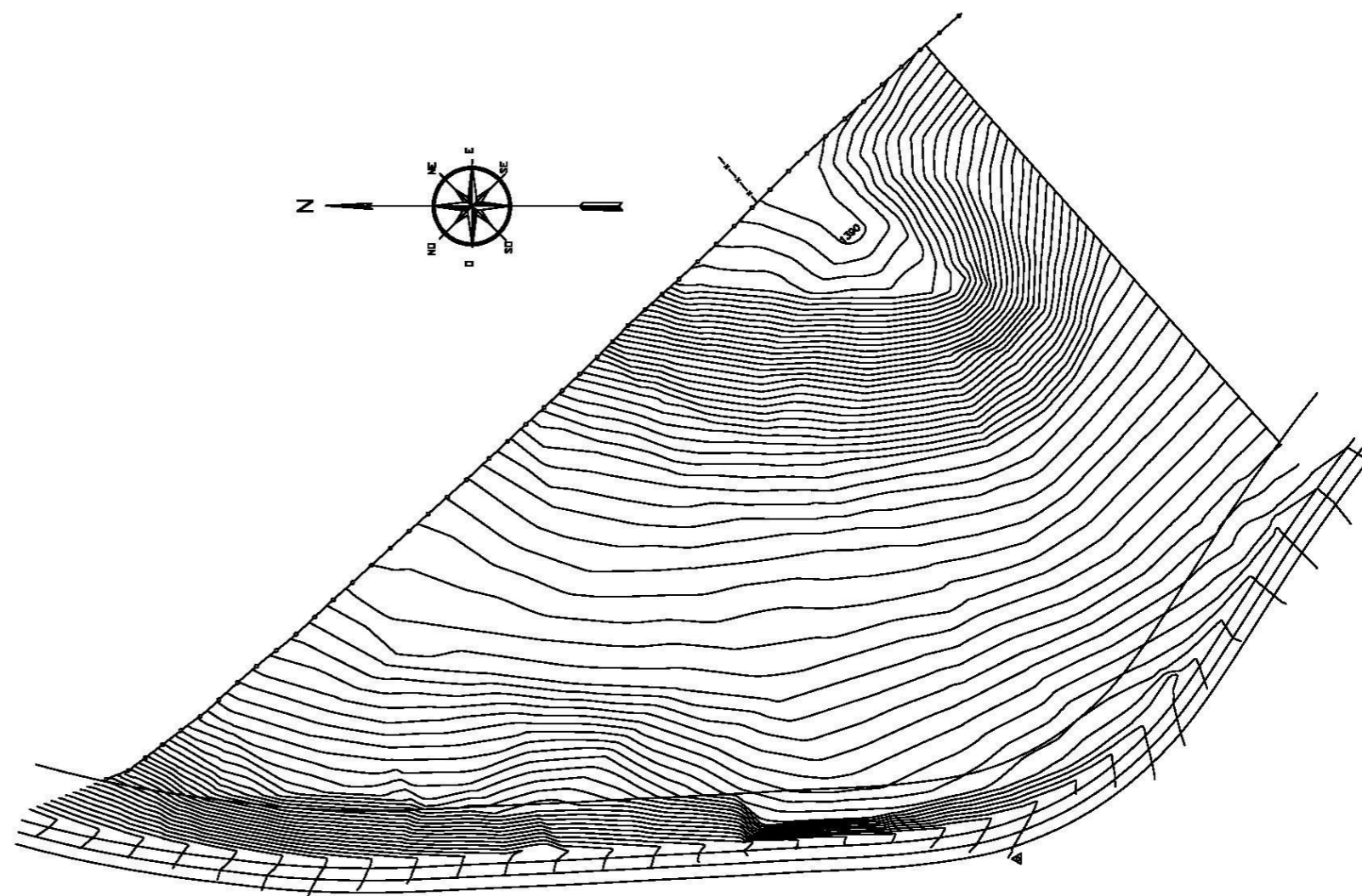


10.3.2 Levantamento Topográfico

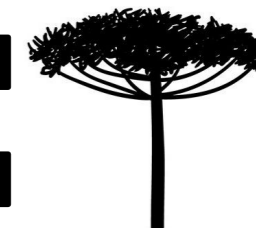
Para se ter um melhor entendimento do terreno é necessário realizar um levantamento Planialtimétrico Cadastral (Planimetria, Altimetria e itens *intra murus*). Que consiste em medições topográficas com equipamentos específicos e processados em software também específico.

10.3.2.1- Altimetria

Na altimetria foram geradas curvas de nível de um em um metro onde são levantados pontos de nível, gerando uma malha de pontos imaginários em cima do terreno. Onde no final desse processo, se tem uma representação das curvas de nível presentes no terreno, sendo possível assim ter a projeção



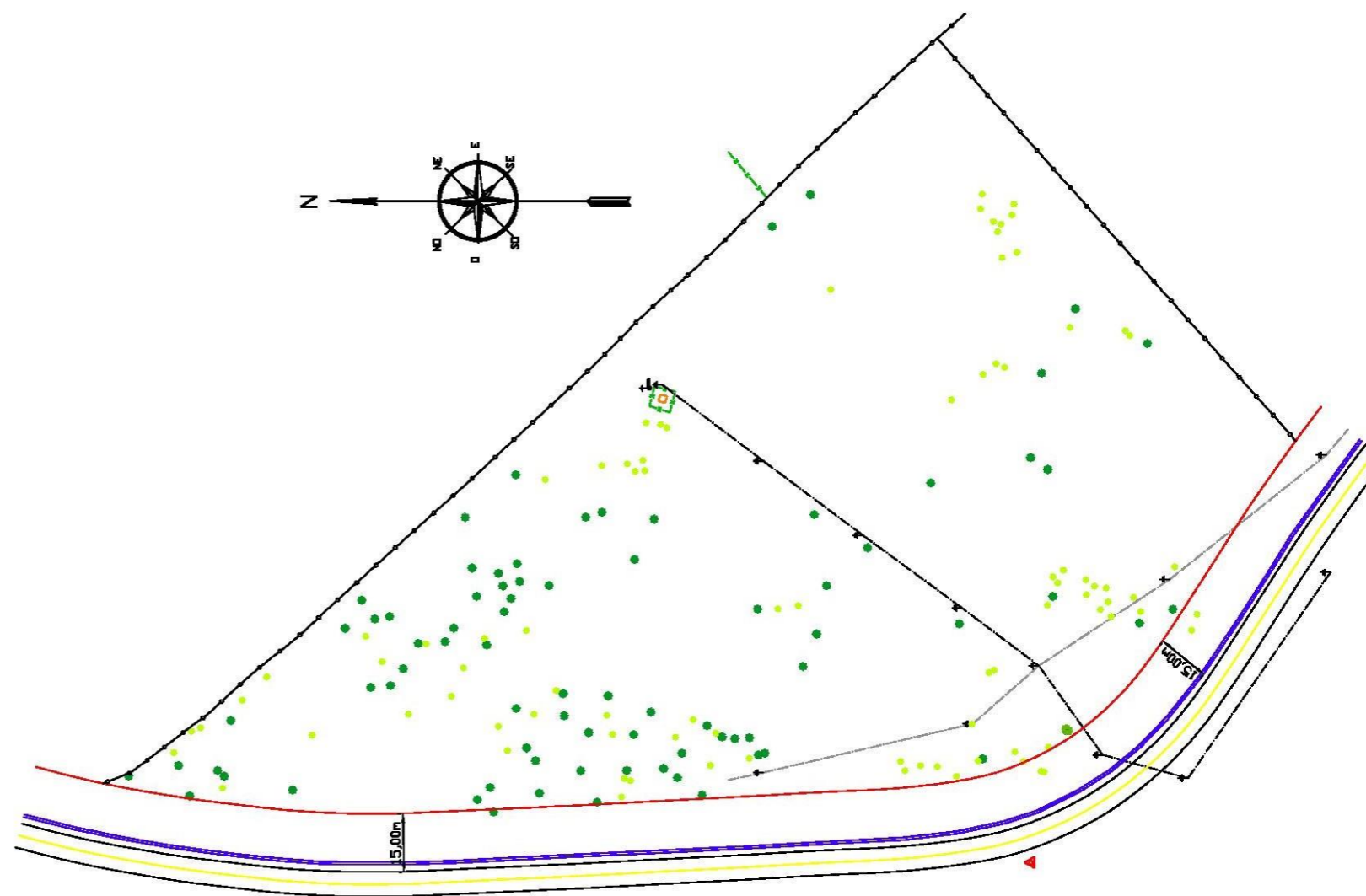
Representação gráfica das curvas de nível levantadas



10.3.2.2- Cadastral

No levantamento cadastral, são apontados tudo que está presente na área desejada, sejam pinheiros, árvores, sangas, afloramentos rochosos, banhados, lagos, etc., bem como as limitações do terreno, como cercas e taipas e também postes e linhas de tensão. Foi observado a presença de pinheiros Araucárias, rede telefônica e árvores de variados tipos.

- LEGENDA
-  - CERCA DE ARAVE
 -  - FAIXA DE DOMÍNIO
 -  - TAIPA DE PEDRA
 -  - SC 114
 -  - REDE TELEFONICA
 -  - REDE ELETRICA
 -  - CANAL FTA
 -  - PINHEIRO ARAUCARIA
 -  - ARVORES

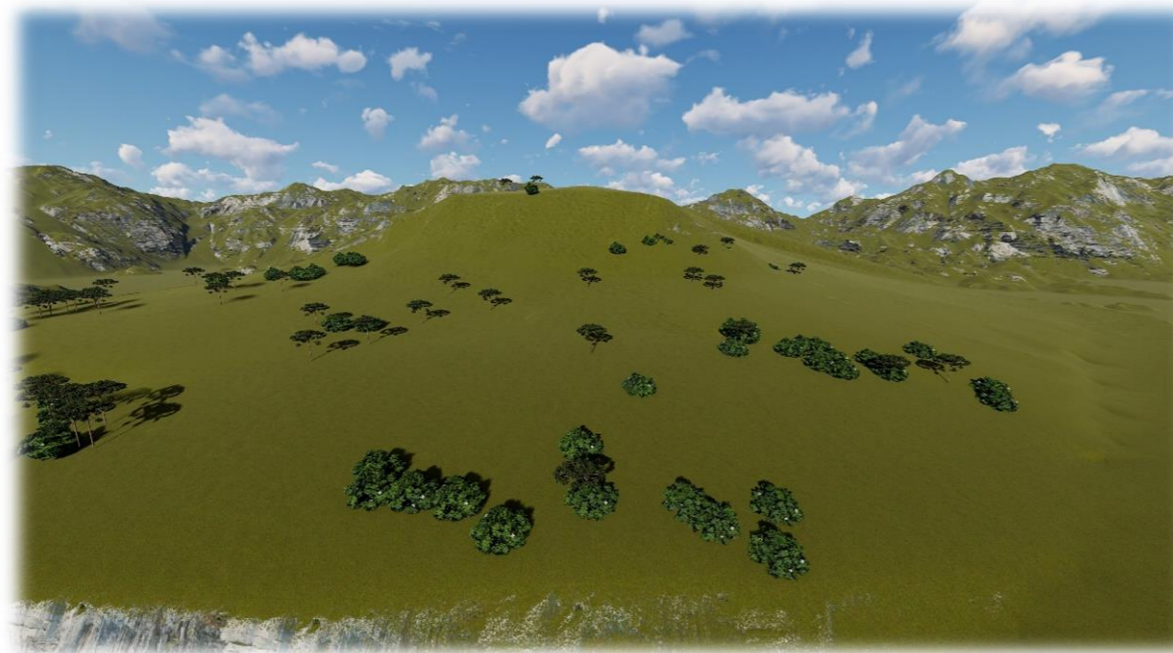
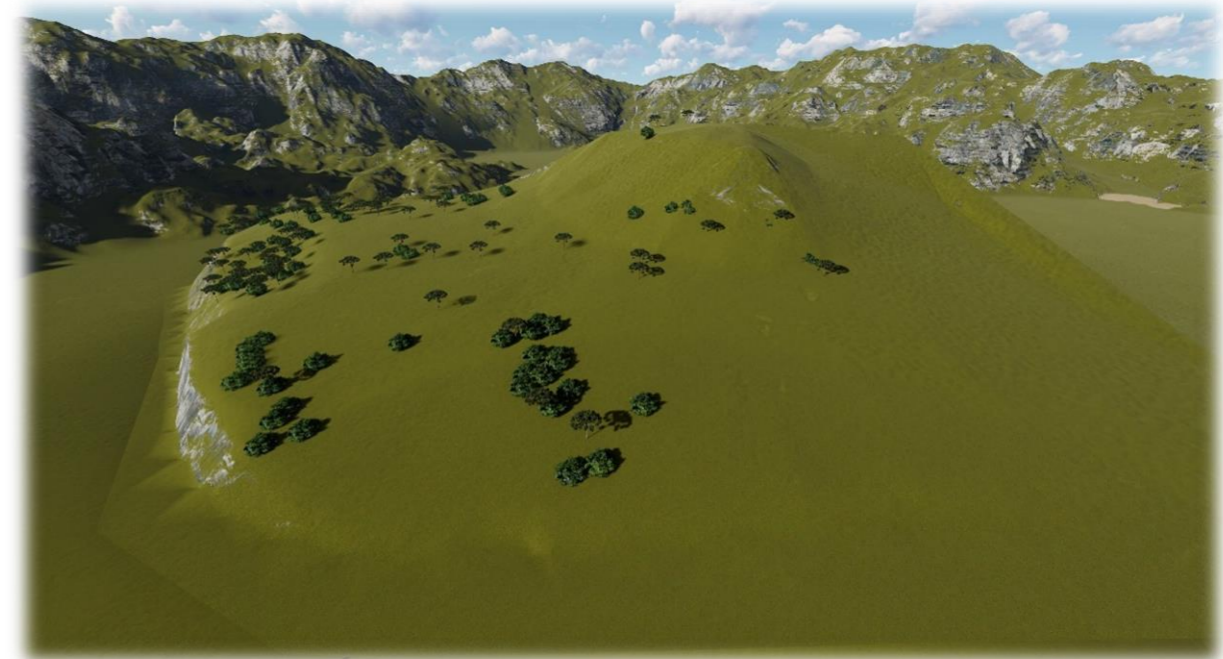


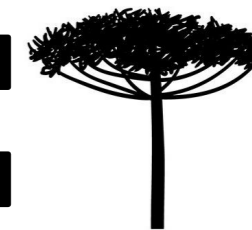
Representação gráfica do levantamento cadastral



10.3.2.3- Projeção 3D

Na área de intervenção foram realizados todos os levantamentos supracitados, chegando assim na representação gráfica do terreno em 3D.





10.4.2- Levantamento Legal

Etapa Importante, pois as consultas da legislação pertinentes a proposta permitem que sejam apurados as limitações e possibilidades. Para tanto é necessário solicitar uma consulta de viabilidade técnica junto a prefeitura. Como o intuito do presente trabalho e de caráter acadêmico, o setor de planejamento da Prefeitura Municipal de São Joaquim forneceu o Seguinte Documento:

De acordo como a Lei nº 4.090/2012 que institui o Plano Diretor de Desenvolvimento do Município de São Joaquim (PDD), a Zona Mista Diversificada I (MD1) deve seguir os seguintes REQUISITOS URBANÍSTICOS (Capítulo II do PDD):

Do Número de Pavimentos das Edificações:

Art. 31 (do PDD) – “O número de pavimentos será definido:”

I – Na Zona Mista Central será permitido

edificações de até 11 pavimentos, salvo quando executado obras de arte na edificação, conforme §5º deste artigo, será permitido 12 pavimentos;”

“II – Na Zona Residencial I será permitido edificações de até 02 (dois) pavimentos;”

“III – Nas demais Zonas será permitido edificações de até 04 (quatro) pavimentos.”

“§1º - O pé direito mínimo é definido no Código de Obras do Município.”

“§2º - Os pavimentos situados abaixo do nível da rua (meio-fio) não serão computados na altura.”

“§3º - Sobreloja é considerado um pavimento.”

“§ 4º - A ocupação do subtelhado (sótão) será possível desde que sua ocupação seja de uso coletivo e tenha no máximo 60% de aproveitamento (considera-se a partir de 1,50m de pé direito).”

“§5º - Toda edificação com área igual ou superior a 1.000,00 m² que vier a ser construída

no município poderá ser contemplada de uma obra de arte e beneficiar-se com acréscimo de um pavimento”, desde que as obras de arte mencionadas sigam os itens de I a IV descritos no PDD.

Dos Recuos das Edificações:

Art. 34 (do PDD) – “Os recuos frontais serão definidos:”

“I – Na Zona de Uso Misto Central, o recuo frontal não se fará necessário, com exceção da Rua Boanerges Pereira de Medeiros, no trecho compreendido entre a Rua Manoel Joaquim Pinto e a Rua Agripa de Castro Farias, que é obrigatório o recuo de 1,50m;”

“II – Na Zona Residencial I, o recuo obrigatório será de 2m;”

“III – Nas demais Zonas o recuo será de 4m.”

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



Art. 41 (do PDD) – “Os afastamentos das divisas laterais e dos fundos, quando existirem aberturas, será no mínimo de 1,50m.”

(Obs.: não havendo aberturas (portas e/ou janelas) nas laterais e fundos, a edificação poderá ser locada na extrema do lote, desde que seja inferior a 05 pavimentos - Ver Art. 32.)

Das Vagas de Estacionamento:

Art. 43 (do PDD) – “Em todas edificações residenciais será obrigatório áreas de estacionamento na proporção de uma vaga para cada apartamento.”

Art. 44 (do PDD) – “Em todas edificações não residenciais com área inferior ou igual a 360,00m² será obrigatório uma vaga de estacionamento para cada 80,00m² de área construída.”

Art. 45 (do PDD) – “Em todas edificações não

residenciais com área superior a 360,00m² será obrigatório uma vaga de estacionamento para cada 50,00m² de área construída.”

“**Parágrafo Único** – Quando no mesmo terreno coexistirem usos e atividades diferentes, o número de vagas exigidas será a soma das vagas necessárias para cada uso e atividade.”

Art. 54 (do PDD) – “As edificações destinadas à hotelaria e assemelhados deverão apresentar vagas de estacionamento para no mínimo de 50% da sua capacidade, medida unidades de hospedagem (UH).”

“**Parágrafo Único** – Quando o estabelecimento tiver mais de 30 unidades de hospedagem, também deverá prever uma vaga descoberta para transporte coletivo (ônibus), com as dimensões mínimas de 3,50m x 20,00m, sendo que para cada 30 UH adicionais, será exigida mais uma vaga com as mesmas dimensões. Para a aprovação do Projeto Executivo deve-se levar em consideração as Leis do Código de

Obras Municipal, do Código de Posturas e do Plano Diretor de Desenvolvimento do Município de São Joaquim. Deve-se ainda ser observadas a Legislação Estadual e Federal.

11- PROPOSTA

11.1- PROGRAMA DE NECESSIDADES

Após todos os levantamentos necessários, estudos de caso e pesquisas, é chegado o momento de pré-dimensionar os equipamentos que se pretende propor no anteprojeto. Para tanto é necessário elaborar um Programa de Necessidades, para cada um deles.

11.1.1 CASA DE INFORMAÇÕES TURISTICAS & CASA DO TURISTA

Área de exposição(mapas)-	70m ²
Living-	40m ²
Copa-	20m ²
Banheiros masc. e fem.-	45m ²
Central de gás-	12m ²
D.M.L-	5m ²

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



Depósito-	15m ²
Subtotal-	207m ²

elaboração de um organograma. Elemento este, que é fundamental para o total entendimento da proposta.

11.1.2 CASA DA CULTURA

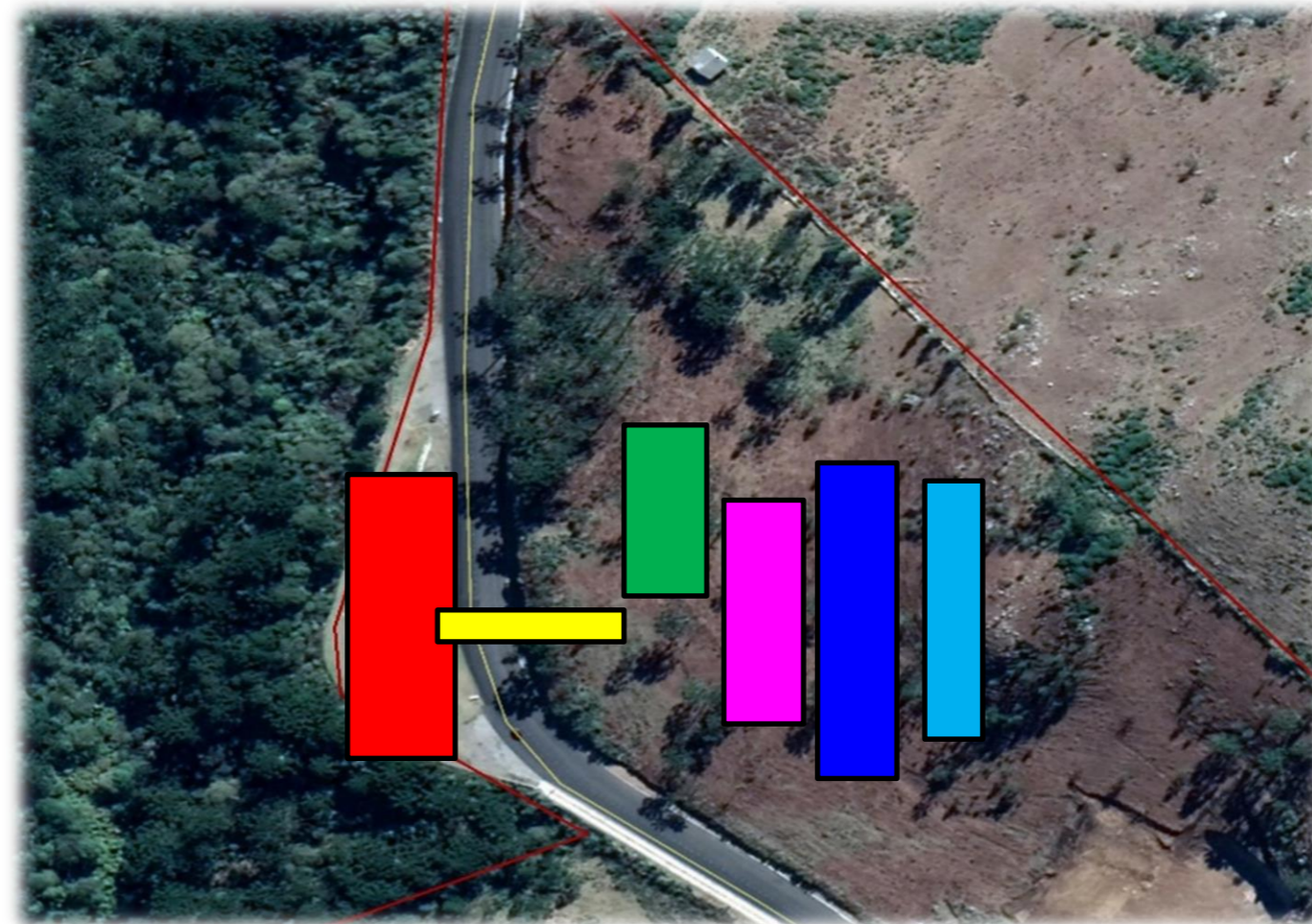
Plateia do Auditório-	250m ²
Palco-	20m ²
Bastidores-	25m ²
Área de exposições-	50m ²
Hall de Entrada	50m ²
D.M.L-	5m ²
Depósito-	15m ²
Subtotal-	415m ²

11.1.3-PARTE EXTERNA

Estacionamento-	1250m ²
Academia ao Ar livre-	50m ²
Passarela-	210m ²
Plataforma de Contemplação-	50m ²
Subtotal-	1560m ²

11.2- ORGANOGRAMA

Para uma melhor visualização da disposição de cada equipamento, se faz necessário a

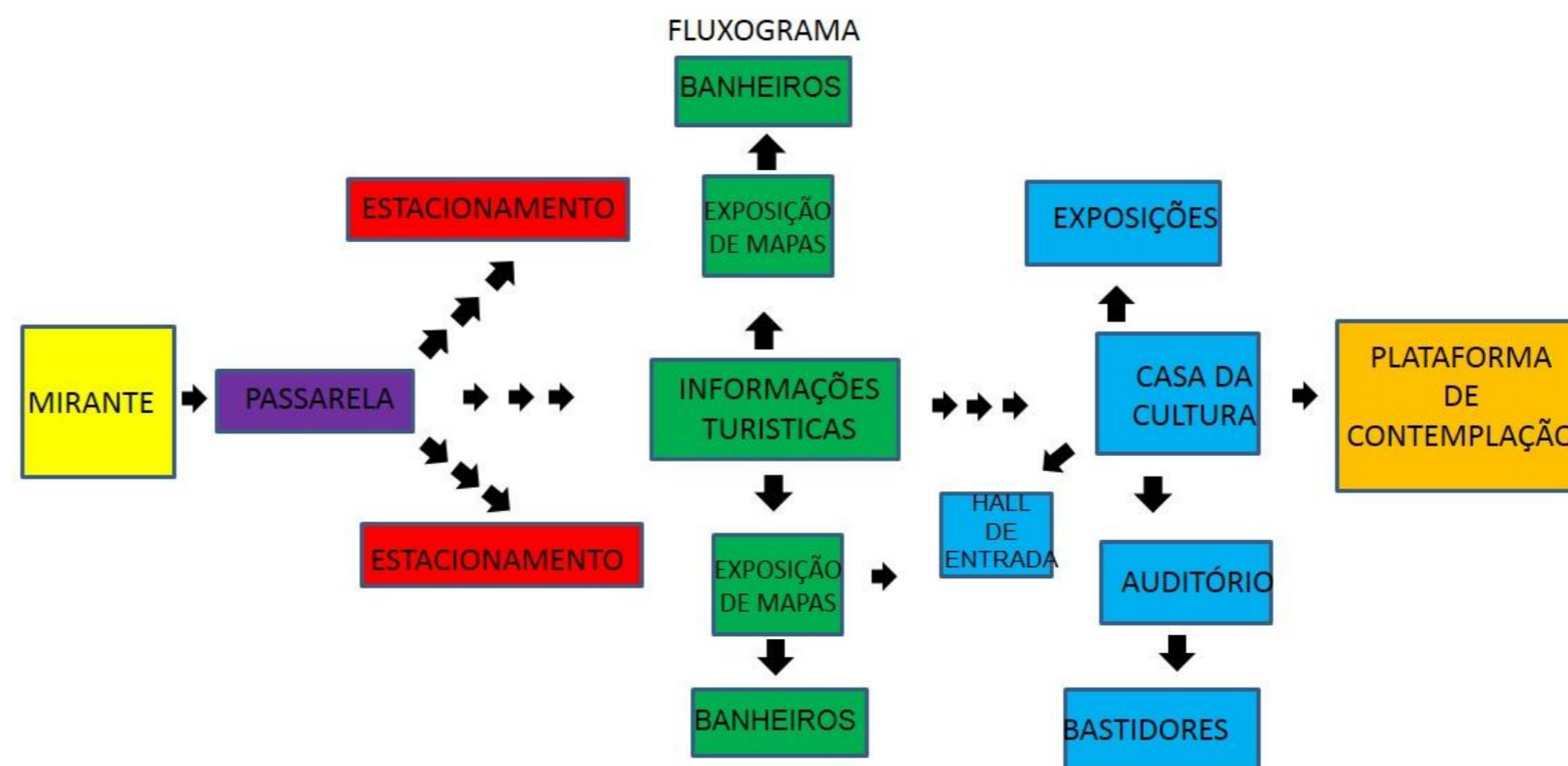


- -Mirante Existente
- -Passarela
- -Estacionamentos
- -Casa de Informações Turísticas
- -Casa do Turista & Casa da Cultura
- -Plataforma de Contemplação



11.3- FLUXOGRAMA

Assim como no organograma o fluxograma, também serve para um melhor entendimento da proposta, porém é mais voltada pra o funcionamento e organização de cada elemento da proposta.



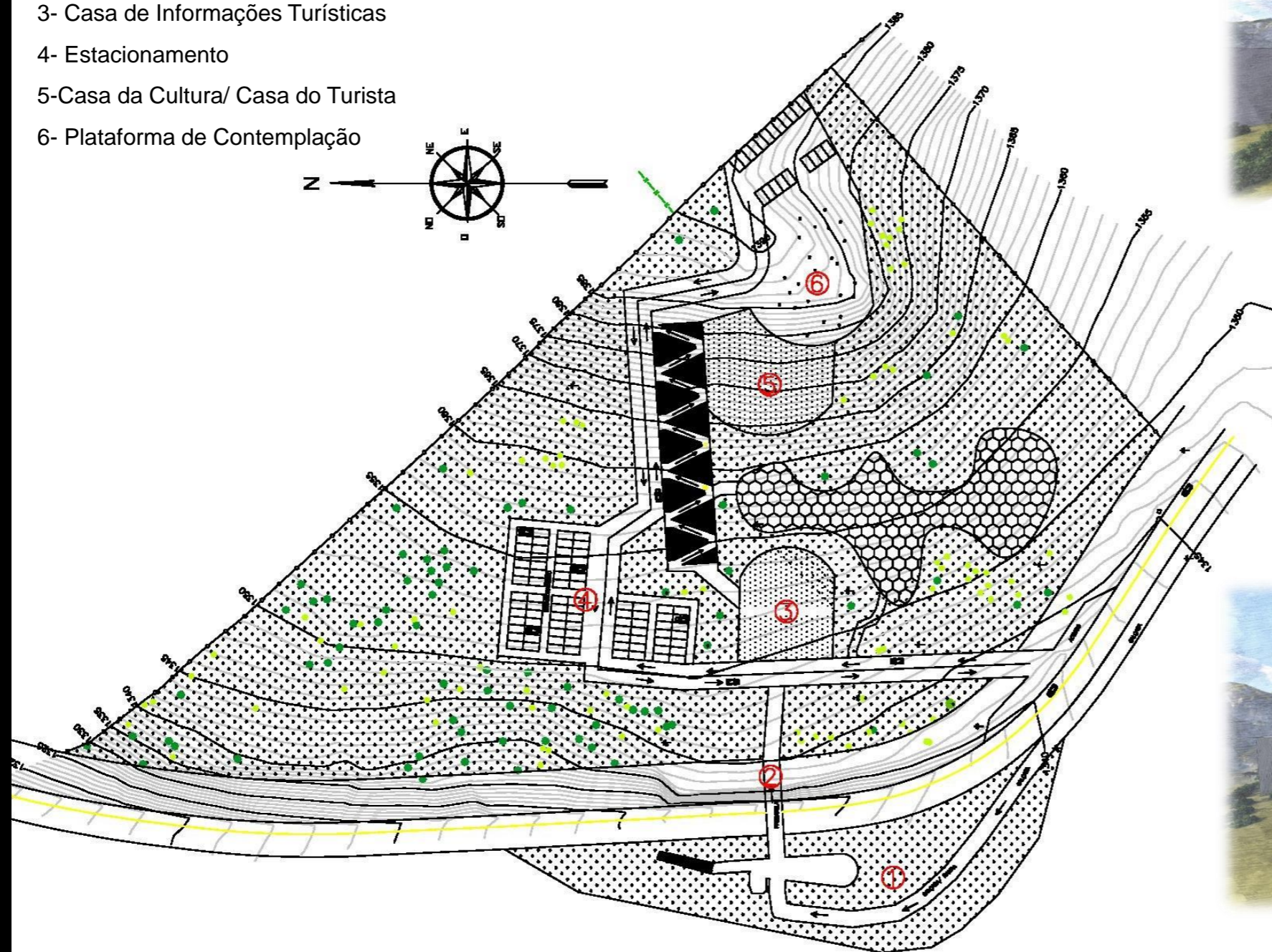
REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



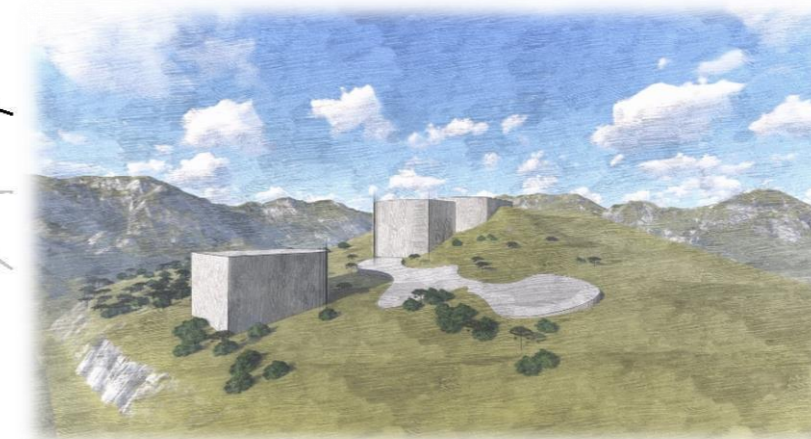
12- CROQUIS

12.1-IMPLANTAÇÃO

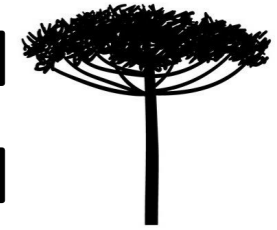
- 1- Mirante Existente
- 2-Passarela
- 3- Casa de Informações Turísticas
- 4- Estacionamento
- 5-Casa da Cultura/ Casa do Turista
- 6- Plataforma de Contemplação



CROQUIS PERSPECTIVOS



REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



13-REFERENCIAS

<https://www.dicio.com.br/mirante/>

<http://origemdapalavra.com.br/pergunta/etimologia-da-palavra-mirante/>

<https://www.infoescola.com/grecia-antiga/farol-de-alexandria/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Farol_de_Alexandria

https://pt.wikipedia.org/wiki/Fortaleza_de_S%C3%A3o_Jos%C3%A9_da_Ponta_Grossa

<http://www.fortalezas.ufsc.br/fortaleza-ponta-grossa/>

<http://www.lauromuller.sc.gov.br/turismo/item/detalhe/9961>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Cristo_Redentor

http://visit.rio/que_fazer/cristoredentor/

<https://visitesattle.com/space-needle/>

http://www.serrasc.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5130:detonacoes-danificam-o-mirante-dos-pinheiros-em-sao-joaquim&catid=388:noticias

<http://www.timeout.com.br/rio-de-janeiro/na-cidade/venues/731/parque-garota-de-ipanema>

<http://www.riocidademaravilhosa.com.br/oquefazer/parquesflorestas/garotadeipanema/>

<http://casaloviagem.com/parque-garota-de-ipanema/>

<https://www.elmistihostels.com/copacabana/mirantes/>

<https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Edificios/noticia/2015/09/zaha-hadid-constroi-museu-nos-alpes.html>

<https://catracalivre.com.br/criatividade/museu-com-arquitetura-futurista-e-construido-em-montanha/>

<http://www.messner-mountain-museum.it/en/corones/museum/>

https://en.wikipedia.org/wiki/Messner_Mountain_Museum

<https://www.dicasgramado.com.br/2015/02/parque-da-ferradura/>

<https://www.feriasbrasil.com.br/rs/canela/parquedaferradura.cfm>

REVITALIZAÇÃO DO MIRANTE DOS PINHEIROS- SÃO JOAQUIM- SC



<http://www.viagenspossiveis.com.br/photo360-parque-da-ferradura-canela-rs/parque-da-ferradura-em-canela-4/>

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-joaquim/panorama>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Joaquim_\(Santa_Catarina\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Joaquim_(Santa_Catarina))

<http://www.saojoaquim.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/4829>

<http://www.saojoaquim.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/5157>

<http://www.saojoaquim.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/5155>

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-joaquim/panorama>

<http://www.saojoaquim.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/5157>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Joaquim_\(Santa_Catarina\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Joaquim_(Santa_Catarina))

<http://www.deepask.com/goes?page=sao-joaquim/SC-Confira-a-populacao-e-a-densidade-demografica-do-seu-municipio>

<http://www.spg.sc.gov.br/visualizar-biblioteca/acoes/programa-de-desenvolvimento-e-reducao-das-desigualdades-regionais/787--106/file>

http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/sao-joaquim_sc

<https://www.portalsaofrancisco.com.br/alimentos/maca~>

<https://brasilecola.uol.com.br/frutas/maca.htm>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Joaquim_\(Santa_Catarina\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Joaquim_(Santa_Catarina))

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89399/235989.pdf?sequence=1>

<https://vila-vinifera.com/2016/07/02/5-vinícolas-para-visitar-na-serra-catarinense/>